

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO PELA UNIÃO EUROPEIA
Universidades de Salamanca/Espanha - USAL e de Lisboa/Portugal - UFUL

Relatório e Resumo da Tese

**"A Crítica do Dominio e da Razão em Val Plumwood e o Feminismo
Ecológico Crítico"**

Orientadora: Josefina Cuesta Bustillo – Espanha

Doutoranda: Cíntia Aparecida de Godoy

Este Resumo, feito em Língua Portuguesa, tem por objetivo dar cumprimento às normas estabelecidas no ordenamento¹ que especifica os requisitos necessário para a obtenção do Doutoramento Europeu.

Maio/ 2013

¹ http://posgrado.usal.es/arc_tesis/reglamento_doctor_europeo%20RD13932007.pdf

Índice

Índice	3
Resumo	4
Introdução e Justificação.....	4
Objetivos.....	8
Metodologia	11
Conclusões	12
Bibliografia	33
Por Val Plumwood.....	33
Por Vandana Shiva	35
Por Arne Naes	36
Recomendado por el Gaia Education y el Global Ecovillage NetWork.....	38
Bibliografía General.....	52
Referencias Digitales y artículos no científicos.....	79

Resumo

Introdução e Justificação

Frente aos objectivos propostos em face à devastação ambiental e ao ínfimo sucesso obtido na erradicação dos muitos tipos de domínio, violência e miséria, parece-me de grande importância a realização de investigações sobre os temas aqui tratados, por serem assuntos de extrema emergência neste momento de transição paradigmática em direção a um desenvolvimento integral e sustentável.

Eventos como a Carta da Terra², os Objetivos do Milénio – ODM, da ONU³ – que nos propõem retos como a erradicação da violência de género e da fome no mundo até 2015 – a proximidade do fim da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS⁴, 2005-2014, a promulgação de tratados jurídicos que atribuem direitos a entes não humanos em algumas parte do mundo em desenvolvimento, como o recente “Los Derechos de Pachamama”, de Evo Morales, e ainda mais, o visível fracasso em alcançar todos estes objetivos, exigem-nos que afrontemos de forma inexorável este imperativo que é questionar o como confrontamos os atuais problemas ambientais globais.

² La Carta de la Tierra es una declaración de principios éticos fundamentales y una guía práctica de significado duradero, ampliamente compartida por todos los pueblos. Se pretende que esa carta sea utilizada como un Código Universal de conducta para guiar las naciones y pueblos hacia el desarrollo sostenible. <http://www.earthcharterinaction.org/contenido/pages/La-Carta-de-la-Tierra.html>, en 08/10/2012. Para ver la Carta de la Tierra en Castellano, consultar la misma página web.

³ Se tratan de ocho propósitos de desarrollo humano que los 189 países miembros de la ONU acordaron lograr hasta el 2015: 1) Erradicar la pobreza extrema y el hambre; 2) Lograr la enseñanza primaria global; 3) Promover la igualdad entre géneros y la autonomía de la mujer; 4) Reducir la mortalidad infantil; 5) Mejorar la salud materna; 6) Combatir el HIV/SIDA, el paludismo y otras enfermedades; 7) Garantizar el sustento del medio ambiente; 8) Fomentar una asociación mundial para el desarrollo. <http://www.un.org/spanish/millenniumgoals/>, en 05/12/2012.

⁴ Promovida por las Naciones Unidas en el 2005 con la intención de asumir un compromiso global en el que toda la educación, tanto formal como informal, tenga en vista la situación global, visando proporcionar una percepción correcta de los problemas y de fomentar actitudes y comportamientos favorables para el logro de un desarrollo sostenible. <http://www.unesco.org/new/es/our-priorities/sustainable-development/>, en 05/12/2012.

Uma das consequências diretas deste tipo de investigação é a atribuição de direitos e Justiça aos entes não humanos na Natureza – não apenas aos animais, como também aos rios, lagoas, à própria terra e à Terra – facto que já se pode observar em algumas partes, como foi comentado mais acima, mas que, ainda, não logrou seu objetivo... Não se sabe exatamente se trata-se de pouca vontade política, se de falta de amparo acadêmico, ou se de resistência por parte das populações em assumir sua responsabilidade⁵ diária na teia da vida, mas vemos claramente o imperioso que se faz, a cada dia mais, que nos comprometamos a estudar, discutir, investigar e, ainda mais, praticar na vida quotidiana os valores que queremos ver no mundo.

Estudos como este têm, mais que nada, a finalidade de reforçar os sinais de alerta sobre a necessidade planetária de pensar e viver uma nova ética, uma nova consciência e uma nova cultura... E isto, só se alcança através da Educação.

Os bancos académicos, as instituições todas – políticas, jurídicas, económicas – deveriam render-se à necessidade de que temos que tomar e manter atitudes comprometidas com a manutenção da vida no Planeta, para mais além de promulgar imensas quantidades de leis, de escrever mais livros e artigos, de desenvolver novas tecnologias ou de tentar controlar o espaço sideral. Enquanto não formos capazes de manter e respeitar o mais básico e essencial que é a VIDA, pura e simplesmente, jamais lograremos algum tipo de dignidade, pois, quando uma menina é vendida num país qualquer⁶, quando uma mãe tem que fugir de seu lar com seus filhos, depois de ser violada, seu marido assassinado e seus pertences usurpados⁷ ou, ainda, quando se constata que todos os oceanos do Planeta estão contaminados e

⁵ Aquí considerada en el sentido empleado por la lengua sajona “response ability”, que es la habilidad de respuesta.

⁶ Tive a oportunidade de realizar um trabalho e ministrar algumas aulas sobre o tráfico internacional de pessoas no âmbito de uma das disciplinas do programa do doutoramento espanhol. Entrar em contacto com esta realidade é demasiado chocante, pois coloca-nos diante de uma dura e, por vezes, invisível realidade, à que não se tem menor acesso e/ou informação. A rede internacional de tráfico de pessoas é a terceira maior fonte de riqueza ilegal do mundo, ficando atrás apenas do tráfico de drogas e de armas, nesta mesma ordem; Movimenta milhões de dólares e se estima que mais de 800.000 pessoas por ano são traficadas para a escravidão sexual, entre elas mulheres, meninas e meninos. Uma criança sul americana ou asiática, de cerca de quatro anos, pode chegar a custar 40 U\$!!! Estas informações já estão espalhadas/denunciadas nos meios virtuais de comunicação

⁷ No tocante à feminização da pobreza, estudos realizados pela ONU e outras organizações internacionais demonstram que a violação continua a ser utilizada maciça e massivamente como arma de guerra e que mais de 90% das pessoas que se encontram nos campos de refugiados são mulheres e crianças.

sobre explorados, toda a humanidade padece! Toda a Criação é desonrada! E o suposto fato de sermos “humanas/os racionais” converte-se em nada mais do que um conjunto de palavras abstractas e sem sentido.

Na elaboração desta Tese pretendo juntar três pontos que identifico como muito importantes para fazer frente ao que busco, que é colaborar com a criação de um mundo melhor e promover a Justiça, mostrando às pessoas que o modo de vida corrente, que temos nas grandes cidades (ou nas pequenas) –que nos impõe, desde pequenas/os o facto de termos de ser muito bonitas e bonitos – e magras/os! –estudar e trabalhar muito, para sermos “vencedoras/es”, sendo o propósito de tudo isso ganhar bastante dinheiro, consumir muitas coisas e prostituir-nos para o sistema, aceitando trabalhos em empresas que nos paguem um bom salário que nos permita pagar o maior número de carnets e cartões de crédito possíveis, sem, sequer nos questionarmos ou preocuparmos com a ética desta empresa ou se ela esta escravizando crianças em algum lugar do mundo, por exemplo; torna-se indiferente se gostamos ou não este tipo de trabalho – fazendo ver que esta forma de vida é apenas um dos modos de viver e não o único, pois existem outras opções, algumas das quais pretendo aqui apresentar. Estes pontos são: 1º) Fazer uma análise/levantamento da origem e história da dominação na nossa cultura e seu conseqüente e paralelo marco de injustiça, uma vez que as instituições e ordenamentos jurídicos foram criados com base neste sistema de valores de dominação que relegou ao segundo plano os entes e seres considerados como indignos de valoração moral e ética e o imenso abismo cultural criado por nossa forma de cultura racional, melhor dizendo, pela forma como esta racionalidade foi construída, apropriada e distorcida pelo *poder sobre*, favorecendo o enriquecimento sem causa, a apropriação e a injustiça; 2º) Verificar se houve ou não (e se esta a haver) discussões, estudos, teorias, possibilidades de saída da preocupante crise ambiental e social da qual estamos a ser expectadores/causadores/vítimas. E em havendo, investigar os porquês dos alarmantes avanços da devastação ambiental e das desigualdades sociais; 3º) Uma vez feitas estas análises, apresentar os principais movimentos sociais, de alcance global que estão a organizar-se de modo a ser e fazer a diferença que queremos ver no mundo,

parafrazeando a Gandhi, tratando de criar, desta feita, formas de empoderamento⁸ com os demais na natureza.

⁸ Forma utilizada por diversas vertentes dos movimentos ecológicos e sociais, em que a palavra *poder* passa a ser utilizada como verbo - *empoderar* -, no sentido de que modificar o velho paradigma do poder realizador de tarefas e opressor, para convertê-lo num facilitador do desenvolvimento dos dons e talentos dos que estão sendo, pontualmente, liderados.

Objetivos

Esta Tese, é em grande medida, centrada nos feitos, estudos, avanços e retrocessos da ciência ambiental - considerando aqui o meio ambiente natural e social - desde o século passado, e tendo em conta que pertenço a um Programa de Doutorado Interdisciplina de Género com um enfoque jurídico, uma vez que sou advogada, pretendo que tenha, também, um carácter interdisciplinar, de modo a verificar/comprovar que a Justiça não é uma ciência isolada que possa esquivar-se de interagir com outras ciências pois que permeia todas as esferas do mundo social e natural, para isso recorri à vasta gama de informações que pude apreender e interrelacionar no trajeto de minha vida académica. Para ajudar à compreensão do campo de estudos sobre o qual me debrucei, dividi a tese em três partes: Na primeira parte pretendo apresentar, além conhecer e dar a conhecer a vida e a obra da feminista ecológica crítica Val Plumwood. E também juntamente com sua crítica da crise ecológica no mundo e na cultura ocidental contemporânea, em que pretendo: Demonstrar as principais críticas à ciência, apoiando-me em algumas das principais teóricas Ecofeministas, sobretudo da própria da Plumwood e Vandana Shiva, como “uma forma de pensamento monológico e dualístico⁹”; Analisar e explicar a origem e o funcionamento do sistema de dualismos no pensamento ocidental que, de acordo com Val Plumwood, é o responsável pela divisão do mundo em dois polos não só completamente distintos, como mais que separados – hiperseparados; Bem como investigar como as várias formas de opressão fundadas no dualismo interagem para explicar porquê o modelo dualista deveria ser descartado a fim de se eliminar atitudes de opressão, domínio e injustiça; e apresentar suas sugestões à justiça social – ou eco-justiça – além de, fazer um levantamento crítico da crise planetária, não só ecologicamente mas, também, económica, jurídica e socialmente, sobretudo baixo os

⁹ Esta afirmação diz respeito à tese de que nossa cultura é uma cultura *monológica*, pois dentro dos *pares dualísticos* em que foi sedimentada, apenas o primeiro membro desta dicotomia tem valor, direito, voz e expressão. Para exemplificar brevemente, uma vez que o tema está largamente discutido na Tese, menciono alguns dos pares dicotómicos considerados como mais importantes como razão/natureza e homem/mulher, nos quais, como melhor comentado no decorrer deste resumo, o primeiro membro dos pares é tão superior e distante do segundo, que não comparte nenhuma característica.

efeitos do capitalismo selvagem globalizado, tratando de identificar e dando visibilidade, aos que estão fora da consideração e valoração Ética e que, por isso, são os que mais sofrem as consequências diretas do desastre ambiental, que são as mulheres, os animais, os excluídos de razão e da moral: negros, índios, minorias étnicas (historicamente), desempregados, aposentados, agricultores de subsistência (contemporaneamente) e uma infinidade de etceteras. Por outras palavras, ver o onde estamos e a que vamos, enquanto espécie e planeta, examinando a história do domínio da Natureza, com a busca das conexões entre a cultura contemporânea ocidental, em seu padrão ancestral de comportamento perpetuado desde o início do pensamento clássico: O padrão de, por um lado, ter, controlar, ganhar, acumular, comandar, excluir, menosprezar, escravizar e, do outro lado todos os dominados, que nada mais são que os que não têm condições de defender-se por si mesmos, os que não têm acesso aos meios de educação e política (e a tudo o que isto implica), os que não têm eleição e são subjugados pela força e pelo medo e, como consequência, a presente destruição ecológica, estabelecendo os dois principais desafios a ser superados nesta transição cultural ambiental, que são situar (ou re-situar) os seres humanos em termos ecológicos e os não humanos em termos éticos.

Na segunda parte, pretendo traçar uma linha do tempo, investigando as principais teorias feministas, ecofeministas, ecológicas, filosóficas que têm por objetivo a chamada *mudança de paradigma*, elencando as possíveis soluções para os problemas ecológicos, éticos e morais. Pretendo, também, partindo dos temas discutidos nas sessões anteriores, sugerir – junto com Plumwood, Arne Naess, Vandana Shiva e outros pensadores críticos – “os caminhos pelos quais poderíamos abandoná-los”¹⁰. Parte do objetivo deste projeto é investigar quais eram as principais motivações dos que são considerados os primeiros estudos sobre o homem e a razão, bem como seus impactos ao meio ambiente e sua evolução até os dias atuais, para assim diagnosticar, considerando os dados analisados na primeira parte, se houve ou não avanços tanto em termos de investigação, bem como na diminuição dos impactos nocivos e, ademais, tentar relacionar e explicar as principais críticas e alternativas

¹⁰ BANNON, BRYAN. Developing Val Plumwood’s Dialogical Ethical Ontology and its Consequences for a Place-Based Ethics, 2009, *Ethics and The Environment*, 14 (2) 2009 INSS 1085-6633, Indiana University Press.

para conceber, reconhecer e respeitar a diferença; apresentar e explicar as relações entre as teorias contemporâneas e o antigo paradigma da dominação, ao qual pretendem fazer face e se opõem, a saber: o ecofeminismo, o feminismo ecológico crítico, outras teorias feministas, como o feminismo radical e o da diferença, incluindo outras teorias verdes consideradas radicais, como a Ecologia Profunda, bem como tentar compreender o porquê de, apesar de todo o desenvolvimento e avanço na produção de leis, textos, ativismos e tendências ecofilosóficas, ainda não logramos, sequer, diminuir os danos ambiental e as desigualdades sociais. E por fim, poder apresentar as possíveis respostas para o abandono das classificações dualistas e, conseqüentemente, das tradicionais concepções ocidentais em favor de uma ética ecológica baseada na empatia e no cuidado.

Na terceira parte, pretendo fazer um levantamento e apresentação dos principais movimentos acadêmicos, culturais e sociais de âmbito global, os quais tive a oportunidade de conhecer pessoalmente, que estão a trabalhar para o desenvolvimento das mudanças da consciência e de paradigma cultural/social, rumo uma vida mais sustentável, dentro dos valores discutidos nas sessões anteriores e que estão, com êxito, aplicando e ensinando a aplicar, em proporções globais, nossa tão sonhada e discutida nova ética, como os programas do Gaia Education, o Transition Towns, o Ecovillage Network, e os TEDs como exemplos dos mais emblemáticos.

Metodologia

Com base nos métodos científicos, utilizo o método de análise como o enfoque analítico expositivo, de modo a identificar e localizar cada um dos componentes do que aqui chamaremos, utilizando as palavras de Val Plumwood, da história do domínio¹¹, estabelecendo suas causas, críticas, consequências e possíveis soluções; o método jurídico, com o fim teórico de encontrar e sugerir novas possibilidades para favorecer a Justiça (ou uma Eco-Justiça), sem, no entanto, entrar-me em aspectos estritamente legais, mas sim, discutindo temas relacionados à ética e moral dominantes nas questões de dominação, de gênero e ambientais que condicionam os sistemas legais e a aplicabilidade da Justiça; e o método indutivo/dedutivo estabelecendo enunciados éticos e morais universais e observacionais a partir da experiência, partindo do planeamento do conjunto de problemas que pretendo analisar, quais sejam, os problemas ambientais tanto naturais como sociais para, a seguir, dentro de uma metodologia de investigação de campo, apresentar os novos programas de sucesso de caráter global, que ainda mantêm-se à margem do “sistema”, mas que já começam a institucionalizar-se, e que se apresentam com o fim de contribuir com a construção do chamado novo paradigma.

Por fim, devo expressar que minha intenção na realização deste trabalho, foi, humildemente, o dever de aspirar ao máximo rigor acadêmico, consistindo, basicamente na máxima autenticidade dos dados manejados, a mais clara expressão possível das ideias aqui expostas e a mais alta perfeição na parte artesanal do trabalho, tratando, dentro do possível, converte-lo em uma leitura fácil e divertida, pois como afirma uma das máximas da sustentabilidade: *se não é divertido, não é sustentável!*

¹¹ PLUMWOOD, VAL *Feminism and the Mastery of Nature*, 1993, Routledge.

Conclusões

O trabalho inicia-se por uma justificação do porquê dos Feminismos Ecológicos Críticos e de Val Plumwood, bem como de uma breve síntese sobre o que é o Ecofeminismo – de onde os feminismos ecológicos críticos derivam – e dos diferentes tipos deste.

Dentre as principais justificativas diagnosticadas estão, primeiramente, a invisibilidade e insistente resistência que se encontra sempre que se menciona a palavra “feminismo”, resistência essa encontrada, inclusive, entre as mulheres (sobretudo as brancas, ocidentais, classe media alta), sob o argumento de que a igualdade já foi alcançada, ou que o feminismo é alguma coisa relacionada à homossexualidade, de mulheres que querem ser homens, ou que odeiam os homens e um número infinito de afirmações deste género, baseadas na mais profunda ignorância e resistência com relação a este imperioso tema que é, antes de mais nada, uma questão de Direitos Humanos.

Outra importante justificativa sobre a importância da abordagem feminista, maiormente, da ecológica crítica, é a ímpar e jamais vista união dos movimentos de libertação, onde todos eles – o sexismo, o racismo, biologismo, androcismo, eurocentrismo, anti-globalização... – juntam-se à investigação feminista para criticar o paradigma dominante das ciências sociais¹², jurídicas, filosóficas e

¹² Gran parte de la invisibilidad de las mujeres y sus contribuciones vienen de la forma como las ciencias se han desarrollado y gran parte del trabajo de la *investigación feminista* – contrariando a los insistentes argumentos de que no debemos criticar la historia ni la ciencia clásica con base en nuestros puntos de vista actuales - es *desamarrar los nudos* de las ciencias, sobretudo de la filosofía, con el intento de buscar los orígenes del subyugo y dominación de la *otra mitad de la humanidad*, juntamente con todos los excluidos y de la naturaleza. Maria Mies nos sugiere un guía de orientaciones metodológicas para la investigación feminista, a la que debería: a) reemplazar el postulado de la *investigación desprovista de valores*, de la neutralidad y la indiferencia hacia los objetos de estudio, por la *parcialidad consciente*, alcanzada a través de la identificación parcial con los objetos de estudios; b) sustituir la relación vertical entre el investigador/a y los <<objetos de estudio>>, la *visión arriba*, por una *visión desde abajo*; c) sustituir el <<conocimiento espectador>> contemplativo y no participativo por una *participación activa en las acciones, movimientos y luchas* a favor de la emancipación de la mujer, de forma a que la investigación pase a hacer parte de estas luchas; d) participar en las acciones y luchas sociales y la integración de la investigación en estos procesos, lo que implica en que la *modificación del statu quo* se convierta en el punto de partida de la indagación científica. El lema de este enfoque podría ser: <<Si quieres conocer algo, deberás cambiarlo.>>; e) el

exatas/tecnológicas que se desenvolveram sob a invisibilidade das mulheres e de suas contribuições, ademais de que são dotadas de grandes prejuízos androcêntricos, com valores, ideias e ideais centrados no modelo de superioridade masculina.

“...existe una contradicción entre las teorías de la ciencia social y la metodología imperantes y los objetivos políticos del movimiento de mujeres. Si queremos que los Estudios de las mujeres lleguen a ser un instrumento para la liberación de las mujeres no podemos utilizar acríticamente la metodología positivista cuantitativa de investigación (...). Los Estudios de las mujeres responden a algo más que al hecho de que ahora se ha descubierto que las mujeres son un << un grupo de estudios específico >> o de que un número creciente de estudiosas y estudiantes se interesen por la problemática de las mujeres.”

13

No tocante a Val Plumwood, trata-se de uma Filósofa que se auto denominava Feminista Ecológica Crítica, que está entre os 50 pensadores ambientais mais importantes¹⁴, e cujo reconhecido e aplaudido trabalho, na maioria dos países de língua inglesa, é apenas conhecido nos países de línguas latinas, de modo a não existir nenhuma tradução de qualquer de suas obras para o português, bem como raríssimas referências bibliográficas nas obras portuguesas pertinentes ao tema aqui abordado e umas quantas poucas na língua castelhana¹⁵.

proceso de investigación debe convertirse en un proceso de <<concientización>>, tanto para las llamadas <<objetos de la investigación>> (las científicas sociales) como para los <<objetos de investigación>> (las mujeres como grupo de estudio específico); f) la concienciación colectiva de las mujeres a través de una metodología de formulación de problemas debe ir acompañada del estudio de su historia individual y social; g) las mujeres no podrán apropiarse de su historia si no empiezan a colectivizar sus experiencias propias. Los estudios de las mujeres deben esforzarse por superar el individualismo, el “carrerismo”, tan extendidos entre los estudiosos, lo que es válido tanto para la mujer individual que realiza una investigación como por lo que respecta a su metodología. MIES, MARÍA, SHIVA, VANDANA, *Ecofeminismo. Teoría crítica y perspectivas*, op. cit., p. 61-8.

¹³ MIES, MARIA. “Towards a methodology for Feminist Research”. Eng. Bowles y Renate D. Klein (comps.), *Theories of Women’s Studies* (págs. 117-139). Routledge and Kegan Paul, Londres; MIES, MARÍA, SHIVA, VANDANA, *Ecofeminismo. Teoría crítica y perspectivas*, trad. Mireia Bofill, Eduardo Iriarte y Marta Pérez Sánchez, Icaria, Barcelona, 1997, p.61.

¹⁴ PALMER, JOY. COOPER, DAVID. CORCORAN, PETER BLAZE. *Fifty Key Thinkers on the Environment*, 2013, Routledge, p. 283-290.

¹⁵ Ver bibliografía.

Plumwood, junto com alguns investigadores das chamadas eco-ciências que começaram e espargiram-se a partir do final dos anos 60 (alguns deles aqui estudados mais detalhadamente e, muitos outros, mencionados na medida de suas contribuições referentes aos temas discutidos), são os responsáveis pela criação do que, aqui nesta tese, chamo de diretrizes para um novo paradigma, pois, desafiando os antigos conceitos sociais, académicos, políticos, jurídicos e começaram a produzir uma dura crítica da construção daquilo que consideramos como realidade e dos valores estabelecidos como morais, éticos e justos.

Ainda, na primeira parte, tem-se uma breve explanação da trajetória pessoal de Val Plumwood, demarcando a importância de localizá-la em seu contexto social como o facto de ser mulher nascida em um país do sul, recentemente colonizado¹⁶, seguindo à explicação dos pontos aqui considerados como de maior importância, que é sua Tese do Domínio da Natureza – e dos seres nela ou a ela associados –, e sua feroz crítica à Razão, juntamente com sua busca das possíveis

¹⁶ Neste ponto específico, parece-me importante salientar que, ainda que em contextos europeus certas questões relativas às desigualdades de género ou aos direitos de *minorias* étnicas pareçam *cliché*, estes são temas, ainda, de suma importância em outros contextos, como por exemplo, o brasileiro, que é de onde venho. As questões que respeitam à igualdade de género e/ou hiperseparação das consideradas *classes inferiores*, seguem a ser problemáticas, sobretudo nos contextos *brancos, de descendência europeia, classe média*. Posso afirmar que reconheço e identifico cada um dos atributos dos dualismos, explicitados no decorrer desta tese, pois, as *meninas de famílias*, são *obrigadas a ter comportamentos exemplares*, sendo que isto significa, não reproduz absolutamente nada dos comportamentos e/ou valores dos *outros*, que seguem a ser os negros, os índios, os pobres, os lavradores (no contexto paulista, que é extremamente racista, ainda que veladamente, também se incluem neste grupo as pessoas oriundas do Norte e Nordeste do país), de modo a deixar *bem marcadas as diferenças*. O facto de que tenhamos na presidência da República a representante de um partido popular, e que esta seja a sucessora do Lula da Silva – pessoa iletrada e humilde – não significa, exatamente, o que as grandes mídias estão a divulgar, pois as diferenças sociais e culturais não diminuíram e o que, de facto, está a ser feito neste país, é mais ou menos a mesma coisa que foi feito nestes países europeus assolados pela crise: oferecer créditos bancários a todos, incentivar o crescimento imobiliário e incentivar as leis de mercado que estão *sucateando* o país – sobretudo agora, neste momento de recepção do mundial de futebol e as olimpíadas, em que os *pobres* estão a ser expulsos de seus lares para a construção de ambientes que possam suportar a demanda de estes tipos de eventos, como o exemplo da expulsão dos membros de uma tribo indígena e a consequente destruição desta, uma das poucas remanescente no Rio de Janeiro, o que gerou polémica internacional. Em contrapartida, os serviços essenciais, que são a educação, a saúde, a segurança e o acesso a justiça estão cada vez mais deteriorados, de forma a serem contratados pelas redes privadas (os que podem) e o país detém uma das maiores dívidas internas jamais vista, além de que se vê claramente a grande falácia da independência dos três poderes que caracterizam uma república, haja vista as constantes greves do sistema judiciário por razões, sabidamente, políticas em que o legislativo determina como deve ser aplicação da verba destinada a ao judiciário e utiliza este *poder de decisão* em função dos interesses do executivo, numa verdadeira ciranda viciosa e de tal forma burocratizada que é quase impossível encontrar-se as linhas que definem tal sistema...

origens desta dominação o que a levou, ainda nos anos 70, juntamente com seu, então, marido Dr. Richard Routley, a cunhar o termo *chauvinismo humano* para o antropocentrismo.

Mais adiante, já em sua vida profissional mais solitária, ela desenvolve uma dura crítica aos sistemas de valores ocidentalizados e senta as bases para um feminismo ecológico, apoiando-se nas teorias feministas e pós-coloniais ¹⁷, confrontando-as com os problemas da filosofia ambiental e salientando o importante que é relacionar a dominação masculina com o domínio da Natureza e os demais tipos de dominação.

“A identidade do domínio é mais que uma conspiração: é um legado, uma forma de cultura, uma forma de racionalidade, um marco da individualidade e relações que, através da apropriação da cultura, nos deu forma”. Plumwood, *Feminis and the Mastery of Nature*.

Seguindo o pensamento de Plumwood, se pode observar que é um equívoco atribuir os problemas ambientais e de dominação ao pensamento teológico cristão ou ao Racionalismo ou mesmo ao Iluminismo, pois fazendo-o, deixam-se de fora as principais tradições dominantes, principalmente as do pensamento filosófico clássico, do qual se analisa com profundidade as raízes da construção da razão e sua associação com a superioridade, a dominação e a destruição da Natureza.

Na teoria do Domínio da Natureza, a identidade do dominador (mais que a identidade do homem pura e simples, mas sim, uma construída com valores masculinos, que representam a verdadeira identidade humana) é definida por múltiplas exclusões e se encontram no coração da cultura ocidental. Esta identidade é expressada mais fortemente pelo conceito dominante da razão e dá lugar a uma estrutura dualista de alteridade e negação que corresponde à lógica clássica

¹⁷ Sobre el poscolonialismo, una buena explicación/definición: “El colonialismo es una condición necesaria permanente para el crecimiento capitalista: sin colonias, se detendría la acumulación de capital... no sólo a la reproducción de una forma determinada de creación de riqueza, sino también a la creación concomitante de pobreza y desposeimiento... El desarrollo se convirtió así en una continuación del proceso de colonización, en una prolongación del proyecto de creación de riqueza desde la perspectiva económica del patriarcado occidental moderno.” LUXEMBURGO, ROSA. *The Accumulation of Capital*, Routledge and Kegan, Londres, 1951, mencionada por SHIVA, VANDANA. “ El Empobrecimiento del Medio Ambiente: Las Mujeres y los Niños, los Últimos”, en MIES, MARÍA, SHIVA, VANDANA, *Ecofeminismo. Teoría Crítica y Perspectivas*, op. cit. P. 108-9.

proposicional.

As raízes de estas múltiplas exclusões foram identificadas por uma série de distinções problemáticas ou dicotomias que deram origem a uma série de pares dualísticos que persistem até hoje e podem ser rastreados na larga tradição que remonta aos pitagóricos e a sua chamada “tábua de opostos”.

Esta série de dicotomias é considerada problemática porque se caracteriza por duas esferas opostas, sendo a primeira superior e de grande valor, e a segunda considerada como tão inferior que não tem nenhum valor exclusivo, e esta tão distante de primeira que ambas não compartilham nenhuma característica em comum.

São consideradas problemáticas, também, porque tratam-se de postulados vinculados implícitos na cultura que criam equivalências ou atribuições. Por exemplo, o conceito de que o homem é um ser racional e que a mulher é mais parecida com a natureza incontrolável e desprovida da razão, vincula o par dualístico razão/natureza ao par homem/mulher e ao masculino/feminino, da mesma forma que vincula o segundo par mencionado ao par cultura/natureza.

Para Plumwood, considerar a filosofia de Platão como favorável ao meio ambiente e, ainda mais, como feminista, é um grande equívoco, e justifica tal assertiva analisando diversas passagens dos textos de Platão, que consideram a Terra e a Natureza como instrumentalizáveis e como um mero recurso, um meio para os fins humanos, que são considerados os únicos seres dignos de valorização moral. Dentro desta perspectiva, Platão é considerado como o mentor intelectual, filosófico e conceitual da perspectiva da Terra e do mundo natural como “um vertedoiro”, como natureza não humana e sem forma, caótica e vazia, sem fins em si mesma, desprovida de qualidades e como um receptáculo passivo que recebe a forma superior dada pela razão através de um processo em que não há nenhum elemento de mutualidade. Dentro desta análise, com um recorte de género, vemos que a consistente negação e derrogação das mulheres e das características consideradas femininas não é, meramente, uma misoginia causal, mas sim um elemento fundamental e um marco extremamente influente da sua filosofia, que associa persistentemente as mulheres e suas vidas com o lado inferior do ser, e o tratamento da razão e da filosofia como

oposta e em exclusão da ordem inferior. O feminismo atribuído a Platão supõe a forte desvalorização da maioria das mulheres e de suas vidas, pois só a elite feminina, que tinha sido educada com êxito pela razão, estava entre as guardiãs da Kallipolis, pois, as mulheres participavam na medida de suas semelhanças com os homens, não de suas diferenças.

Val Plumwood considera que a essência da teoria de Platão é a separação radical entre a ordem superior do logos e a ordem inferior do caos e entre as esferas racional e material, explicando-as através de um conjunto de metáforas demarcadas em termos de múltiplas exclusões: senhor e escravo, homem e mulher, alma e corpo e com o domínio e controle da parte inferior pela superior. Sob este ponto de vista, é possível concluir que Platão antecipou os principais aspectos do cristianismo e apresentou a primeira e duradoura declaração dos princípios do Paraíso da história ocidental. Ele proporciona uma consideração imensamente influente da identidade humana, do significado da morte e da relação da alma e do corpo. Desta feita, as implicações ecológicas da doutrina de Platão, que considera o homem como celestial e não como terrestre são profundas, pois estabelecem de forma explícita e teórica uma consideração do significado e real localização da vida humana como mais além da Terra, na qual a Terra não é um lugar para ser apreciado, mas sim um ensaio, uma prova, um lugar de passagem temporal e de pequeno significado em comparação com o mundo mais além. Ainda, dentro desta linha de análise, descobre-se, junto com Val Plumwood, que Platão antecipa a posterior negação de Descartes da dependência dos sentidos e sua forma de trata-los como fonte de erro, assim como seu desenvolvimento do dualismo humano/natureza em relação com o dualismo mente/corpo.

Assim, numa análise linear através do tempo, temos que o primeiro racionalismo de Platão construiu o ser humano genuíno, em termos polarizados e opostos, desprovidos das qualidades dos animais e da esfera da Natureza, e o seguinte, o de Descartes, construiu a Natureza como privada das qualidades próprias do homem. Desta forma, o desenvolvimento do dualismo humano/natureza destrói as características compartilhadas entre ambos. Foram os antigos Cartesianos os que declararam a natureza não humana como terra *nullis*, desprovida da mente, totalmente disponível à anexação, uma esfera facilmente modelada pelos fins de uma razão que a

concebia (a natureza) como sem limites.

Nesta evolução do dualismo humano/natureza, o primeiro passo foi a construção da identidade humana normativa como mente ou razão, excluindo ou interiorizando a rica gama de outras características humana (como o cuidado ou altruísmo, por exemplo) e não humanas, ou construindo-as como não essenciais. A construção da mente ou razão em termos exclusivos de (e em) oposição à natureza é o segundo passo. O último passo, que Descartes torna explícito, considera-se, com frequência, como o elemento problemático introduzido pelo Iluminismo que Plumwood considera que é quando há uma maior intensificação do dualismo humano/natureza. Os primeiros dois passos assinalados estão explícitos em Platão, e o terceiro está explícito em Descartes no seu tratamento da matéria original como caos, matéria inconsciente ou como a forma primitiva do mundo na qual a ordem racional deve ser imposta. Ainda, a contribuição cartesiana baseia-se nos pressupostos dos primeiros passos e juntos, construíram o grande abismo entre o humano e o natural, que se tornou característico da tradição ocidental.

Seguindo, ainda, através da linha do tempo, na teoria do Domínio da Natureza de Plumwood, vê-se que Locke propõe-nos como a razão, em um indivíduo autônomo e racional, pode, rentavelmente, apropriar-se de toda a natureza como se fora sua própria propriedade, depois de desapossar e fazer invisíveis aos primeiros habitantes de suas prioridades nos direitos, cujas agências são excluída pelos conceitos eurocêntricos de produtividade e trabalho.

Esta etapa do desenvolvimento do domínio concebe racionalidade como egoísmo e a natureza em termos instrumentais como um mero recurso para o dominador. Esta é a etapa da busca e da exploração da utilidade em (o do uso da) natureza, no qual o ego racional é concebido como apartado do outro alienado, como o autossuficiente usuário de artigos de consumo ou de recursos para conhecimento em que, agora, a natureza se converteu. Estas contrastantes exclusões incluem a ética e a beleza, como também, as ideias da esfera privada, da casa e do feminino, do altruísmo, dos valores, das emoções, das relações e do cuidado. A esfera privada recebe legitimação na medida em que pode ser contida e instrumentalizada, feita para servir à esfera primária da ordem racional; o domínio do privado e do feminino não

tem condição em seus direitos e pode ser pensado apenas se é reduzido, submetido à liderança da partícula primária.

Na sequência da Teoria do Domínio – e como consequência desta construção cultural – tem-se as principais críticas à ciência e às formas de racionalidades impostas, feitas pelas principais feministas ecológicas críticas, mais centralmente em Val Plumwood e Vandana Shiva, que consideram a ciência como uma forma de pensamento monológico, dualístico e patriarcal. Estas críticas, não só, conduzem-nos a um bem apanhado levantamento crítico da atual crise planetária, como vinculada diretamente ao avanço tecnológico, demonstrando claramente a grande falácia que é, e sempre foi, querer crer que com o desenvolvimento das tecnologias e das ciências, as diferenças, desigualdades e injustiças seriam dirimidas...

Plumwood chama de crise ecológica da razão e, ainda que outras teorias críticas não utilizem este nome, muitas teorias convergem no sentido de diagnosticarem as mesmas falhas no sistema racional, uma vez que buscam desconstruir as formas de pensamento racionalizadas e instituídas desde as suas fundações, tratando de fazer uma releitura das principais teorias e encontrar as brechas, as entrelinhas e as tendências consideradas neutras, mas que, em realidade, modelaram a razão em forma de exclusão e distinção. As críticas aqui tratadas, apontam de forma radicalmente crítica, objetiva e categórica os danos causados pelo uso sem critério das novas técnicas do mercado económico global, como as invasivas técnicas sobre-exploradoras da pesca, a contaminação do solo, ar e água pelo emprego das técnicas da agricultura moderna e da grande concentração nas grandes cidades, bem como da insistente e implacável destruição dos bosques tropicais, além da absoluta falta de visão/consciência – política, social e jurídica – dos altamente nocivos impactos provocados pelas modernas tecnologias que estão a destruir a Natureza em nome do desenvolvimento e do aumento da produtividade.

Através da visão histórica-crítica da origem e evolução da dominação, pode-se ver como estes valores (centrismo, racionalismo, a ciência e sua ambiguidade, o desenvolvimento do antropomorfismo e do antropocentrismo e a mercantilização) sedimentaram-se e desenvolveram-se nas novas economias de mercado globais, institucionalizando o poder em suas vertentes mais agressivas, como

verdadeiros herdeiros dos sistemas dominantes originais.

A ciência como ambígua, é assim considerada a partir da perspectiva em que se posiciona como completamente neutral e distante dos objetos de estudo, de forma a negar-lhes capacidade mental e/ou intencional, convertendo a natureza em um objeto totalmente cognoscível e tecnologicamente manejável, além de perfeitamente replicável e substituível, num tipo de pensamento absolutamente antiecológico que ignora a interconexão entre os humanos, os não humanos e a natureza. Desta forma, a ciência contribuiu enormemente para com a crise ambiental, ampliando sua interferência em situações altamente complexas, sistemas especializados e formas de conhecimento consideradas apenas instrumentalmente, e cujos objetivos são maximizar a produção com resultados devastadores. Através dos dados analisados, podemos concluir que a pesca excessiva esta diretamente relacionada com a ciência e a tecnologia pesqueira; que a salinização e degradação dos solos esta vinculada à irrigação e técnicas agrícolas modernas; os desastres da agricultura intensiva e da engenharia genética estão vinculados à ciência biológica, agrícola e florestal; a introdução de espécies exóticas da ciência agrícola que objetiva “controlar as pragas” o maximizar a produção ou a construção de barragens hidroelétricas esta vinculada à extinção das populações indígenas; que a tecnologia de transporte, combustão e refrigeração esta vinculada ao aquecimento global e ao buraco na camada de ozônio... o que permite, também, concluir que, em grande medida, a crise ambiental é um prejuízo da razão e da tecnociência destinada ao aumento da produção sem ter em conta os efeitos nos grandes ecossistemas autorreguladores.

Dentro deste paradigma, verifica-se o fracasso da ética em considerar as limitações da espécie humana, bem como sua dependência da natureza, uma vez que a homogeneiza (a natureza) como inconsciente e, como consequência, indigna de consideração moral considerada como um mero problema tecnológico a ser superado, gerando, como consequência, um falso sentido de autonomia humana.

Este tipo de racionalidade – masculina e ocidental – utiliza o poder e as relações dele derivadas como um determinante de realização de tarefas e, por isso, é denominado ordenamento: jurídico, político, público, etc; porque dá ordens

hierárquica e verticalmente impostas e repressoras, sem preocupar-se com a educação dos subordinados, pois em tal sistema é imperativo a existência de uma legião de subordinados que justifiquem estas relações de poder. Estas construções estão baseadas no mito da razão autónoma e do homem autónomo, e são herdeiras do fracasso racionalista de situar o ser humano e a Natureza de formas ecologicamente incorporadas e socialmente integradas, o que interpreta mal tanto as relações humanas quanto as ecológicas, que são a base da vida planetária, camuflando nossa dependência da biosfera, a interdependência entre os seres, bem como, a possibilidade de desenvolver relações de poder horizontais e/ou circulares nas que o Ser empoderado tem o poder/dever de facilitar o desenvolvimento dos dons e dos talentos dos Outros, educando e construindo realidades colaborativas e inclusivas.

A categoria de outros, cuja agência colaborativa é assumida, porém negada ou colocada em segundo plano, inclui a mulher cujo trabalho no lar é assumido mas negado pelo “sujeito autónomo”, que se investe da qualidade de cabeça de família, apropriando-se das conquistas sociais e económicas provenientes desta situação. Nesta categoria encontram-se, também, os não proprietários, os trabalhadores, os colonizados (aqui entendidos não apenas os historicamente colonizados mas, também, estes novos dentro das concepções do novo colonialismo) cuja contribuição à produção, sociedade e infraestrutura é assumida mas negada na produção do produto pelo sujeito dominante. Entretanto, nesta concepção, o mais preterido dos outros é a natureza, a esfera dos não humanos, incluindo os animais, as plantas e os ciclos e processos da biosfera, cujo tratamento recebido pelo dominador/colonizador é um desde o centro para com a periferia, em que a natureza e os seus entes são vistos como externalidades que podem ser usadas como vertedoiro de externalidades negativas (poluição, excesso de mercadorias) e para a recolção das positivas – todas elas. Um dos principais meios conceptuais pelo qual esta dependência simultânea é negada, é através da construção hegemónica de autonomia e agência.

Para Plumwood, fortemente implicados com a lógica do mercado livre global e a devastação ambiental, estão as formas distorcidas da racionalidade humana, cujas regras simples e abstratas de equivalência e capacidade de substituição não se encaixam no mundo real e infinitamente complexo.

Apesar das muitas investigações centradas na natureza, a maioria delas são perigosas porque são monológicas, especialmente no contexto em que os limites não são considerados ou calculados e, depois, porque estas investigações são, de um modo geral, centradas somente nos aspectos que podem ser explorados e não ao revés, como deveria ser, que é objetivar uma forma mais equilibrada de conhecimento.

As formas dominantes de razão – jurídica, económica, política, científica y ética - fracassaram porque estão sujeitas a um sistemático padrão de distorções e ilusiones historicamente incrustados y que são incapazes de ver o refletir sobre o que esta passando. Estes pontos cegos afetam especialmente a forma que entendemos nossas relações com a natureza e com os demais, y derivam especialmente das origens hegemónicas destes padrões de pensamento que identificam a biosfera como passiva e ilimitada e suas fronteiras como um convite a invasão. Tal razão monológica y hegemónica esta sujeita a una forma especial de fracasso que é a má interpretação de suas próprias condiciones – o corpo, a ecologia e a natureza não humana, por exemplo -, porque, com frequência, foram consideradas como inferior ou como segundo plano (backgrounded) para chegar a um sentido de autonomia humana ilusório. Estas formas destorcidas estão devastando o mundo sob o disfarce da razão.

Todos estes argumentos, entretanto, não devem ser tomados como contrários à razão, mas antes como uma advertência sobre a forma como seus conceitos foram corrompidos pelos sistemas de poder, em formas hegemónicas que estabelecem, naturalizam e reforçam privilégios, bem como a sua apropriação (da razão) pelo poder que a converteu num instrumento de opressão e que, por isso, deve ser reconstruída como um instrumento para a libertação. Os dualismos são elementos essenciais destas construções do poder, uma vez que justificam suas formas elitistas, não só mediante o par dominador/outros no dualismo razão/natureza, mas também, através de vários outros aspectos da vida. A polarização dualista razão/natureza naturaliza uma desigualdade radical entre grupos distintos mas cooperativos e justifica o privilégio dos vencedores por considera-los como os mais racionais. Estas polaridades justificam e ajudam a estabelecer o distanciamento entre a classe privilegiada e qualquer mal consequência para o meio ambiente, para a saúde e o bem estar humano no processo de formação de suas propriedades. A polarização – explico: localizar os componentes do par dicotómico em polos extremamente distintos –

também impede simpatia e identificação com os perdedores, além de facilitar várias formas de distanciamento das más consequências pelos grupos privilegiados, como acima comentado.

Estes sistemas racionais se fortalecem através de pontos ignorados característicos do sistema que são utilizadas há milênios para naturalizar o poder, sobretudo o do império do homem sobre as coisas e a natureza. Nestas construções, a parte colonizadora ou dominadora acredita que é radicalmente diferente e superior à parte subjugada, que está para além da ecologia e que é distinta dos animais, especialmente no contexto urbano. Numa analogia aos antigos sistemas coloniais, seguem negando e desvalorizando a agência dos outros, bem como sua própria dependência desta esfera desvalorizada, tratando-a como não essencial e substituível e, esta negação monológica, dentro do feminismo crítico, é considerada como uma das maiores fontes de irracionalidade, egoísmo racional e, paradoxalmente, de racionalismo económico. Além disso, esta autonomia assumida pela teoria económica justifica alguns dos piores padrões que são os grandes responsáveis pelo agravamento da crise ambiental e social, uma vez que universaliza o comportamento competitivo e económico selvagem.

Às políticas dominantes de negação ecológica se somam as evidências de que a crise ambiental não é apenas uma crise tecnológica, mas, antes, uma crise da racionalidade, da moralidade e imaginação, de modo tal que os efeitos gerais desta estrutura hegemónica centrada, não somente justifica a opressão, fazendo com que pareça natural, mas a converte em invisível, criando falsos universalismos na cultura em que a experiência do centro dominante seja representada como universal e a das/os subordinadas/os como secundárias ou irracionais. De esta forma, estes pontos ignorados converteram-se em parte da estrutura do pensamento: no androcentrismo, a identidade e a experiência são representadas em termos masculinos; no antropocentrismo e no eurocentrismo (racismo), a identidade e a experiência são representadas desde o ponto de vista da raça/etnia dominante ou de um grupo etnicamente privilegiado e outras experiências são suprimidas ou consideradas como de ordem inferior.

O domínio da esfera económica sobre as outras esferas, significa que a

investigação científica e os sistemas de alerta que têm um papel potencialmente corretivo na crise ambiental, foram comprometidos, em grande parte, por este tipo de investigação cruamente instrumental, e, mais diretamente, pelo medo de ofender as fontes de financiamento privadas. Como resultado, tem-se que estas distintas esferas de racionalidade tendem a mostrar cumplicidade e convergência em lugar de correção.

A insistência nos ideais de impessoalidade e neutralidade cria um vazio na ciência, reduz a habilidade de resistir à cooptação pelas forças económicas e trabalha sistematicamente contra uma ciência comprometida com a responsabilidade social e ambiental. Em apoio às estruturas capitalistas, a ciência moderna investiu fortemente no dualismo sujeito/objeto, o análogo epistémico do dualismo pessoa/propriedade, que é basicamente para a comercialização da natureza. Esta construção da impessoalidade como objetividade, que é frequentemente vista como excluindo o emocional, o corpo, o particular, o pessoal e, por suposto, o político, exige a exclusão de considerações que devem ser evitadas e/ou consideradas como corruptoras a fim de se lograr um julgamento apropriado e objetivo.

Uma vez que o mercado está no controle de tantos domínios da existência humana, o racionalismo económico tem grande poder para modelar a cultura, pois seus meio de comunicação e seus ideais culturais promovem a identificação com a pequena minoria mais rica considerada como vencedora, e reflete seus modelos e estilos de recursos sobre o consumo. Neste modelo dominante, os heróis racionais da ciência e do capitalismo substituem o guerreiro clássico corporativo de economia global. Estes heróis estabelecem privilégios através da subordinação de todos os outros aspectos da vida social, em forma de organizações económicas controladas por outras organizações nas que o mercado é tratado como desinteressado, supremamente racional, livre de qualquer interferência irracional, como o fim social supremo e a medida de valor (eficiência) dos fins sociais. Esta neutralidade só pode ser considerada porque as relações sociais históricas que suportaram estas regras desapareceram, e uma vez que esta abstração da realidade histórica foi alcançada, a cultura de mercado racional pôde proclamar a supremacia do mercado como uma forma de ordenar a vida considerada fundamentalmente justa e racional.

Assim, o dualismo e o racionalismo funcionam juntos como um sistema

de ideias que justificam e naturalizam a dominação de pessoas e eventos por uma classe privilegiada, identificada com a razão, que merece estar no controle e ser desproporcionalmente recompensada. Na esfera económica racional, estes elementos produzem uma receita para estruturas polarizadas de desigualdade radical, baseada naqueles que são os vencedores em termos de um mecanismo de distribuição que pode ser representado como racional e desapaixonado, e por perpetuar esta situação via um poderoso sistema racional de ideias que é tão fortemente elaborado e culturalmente arraigado que pode assegurar um tipo de consentimento inclusive dos perdedores.

Apoiando-se nas obras de Kant, Val Plumwood descreve que, agora, o domínio da ética é o domínio dos que não foram instrumentalizados, cujas necessidades e agencia são as únicas que devem ser consideradas. As linhas entre o humano explorador e o humano explorado não estão, na prática, tão claramente marcadas como na história oficial liberal sugerida, e o tratamento instrumental do outro é implacavelmente invasivo na esfera humana. Na vida moderna, por exemplo, o instrumentalismo segue formando parte dos ideais tanto da natureza como das mulheres e, também, de todos os demais grupos subordinados que são com frequência inscritos neste particular tipo de identidade. O egoísmo e suas qualidades associadas, como assertividade e competitividade, formam parte das qualidades tradicionalmente consideradas como próprias do homem e são assumidas pelas instituições da esfera pública. Em contraste, a mulher na família tradicional deve exibir qualidades supostamente femininas, como o altruísmo, o sentido de auto-abnegação, não desenvolver ou abandonar seus próprios projetos e “pôr aos demais primeiro”. Uma forma de romper com estes padrões seria a consideração relacional do *self* que aponta um caminho para a ruptura da falsa dicotomia entre o egoísmo e o altruísmo de auto negação.

O corolário de todo o anterior e as respostas aos sistemas criticados radica na visão do eu como *eu em relação* que pode não só explicar como evitar o instrumentalismo, como também, proporcionar um fundamento apropriado para uma consideração do eu ecológico, o eu em relação infinita e não instrumental com a natureza. Reconhecer a relação entre os problemas e os fins é a condição necessária para uma consideração mais adequada e menos dualista do eu e de sua relação com as

comunidades sociais e ecológicas. O eu em relação oferece uma versão do modelo instrumental que inclui respeito, benevolência, cuidado, amizade e solidariedade, que não só coloque o outro entre nossas metas secundárias ou instrumentais, mas sim que trate e cuide do objetivos gerais e do bem estar e finalidades dos outros como unidas com nossas primeiras finalidades.

Seguidamente, na ordem desta Tese, discute-se os principais argumentos sobre o antropocentrismo e antropomorfismo, para concluir que, como seres humanos, tais perspectivas (antropocêntricas e antropomórficas) parecem ser inevitáveis, quer desde o ponto de vista *prudencial*, quer desde o argumento da *perspectiva*. A teoria aqui sugerida como via de escape aos centrismos que desvalorizam e estigmatizam os outros seres da Terra, é a de que estamos partindo do ponto equivocado quando buscamos encontrar elementos humanos – ou perceptíveis dentro daquilo que é humanamente reconhecido – para determinar graus de importância e atribuímos valor intrínseco e/ou moral. Uma vez que, como a própria etimologia da palavra *valor* determina, esta atribuição pressupõe um juízo, melhor dizendo, um *juízo de valor*, que sempre será em função de, em comparação com, algo. Este algo, tem sido, até agora, o ser humano, posto que somos, aparentemente, os únicos seres que, de fato, catalogamos e é cediço que não logramos encontrar uma fórmula ou método/meio que facilitara a atribuição de valores morais e éticos a outros seres que não humanos. As teorias analisadas apresentam falhas, sendo que a mais emblemática delas é a de que todas as formas discutidas além de serem demasiado centristas, insistem em não reconhecer a diferença, mantendo os culturais padrões de dualidade e híper-separação de modo simplesmente *estender* os direitos e a consideração moral humana a outros animais *superiores*, apenas, na medida de suas semelhanças com os humanos. O argumento aqui apresentado defende que esta extensão é injusta na exata mesma medida em que é injusto que só atribuamos direitos às mulheres na medida de suas semelhanças com os homens, ou aos negros ou índios na medida de suas semelhanças com a etnia dominante.

Um projeto ético para uma forma de cultura que não seja antropocêntrica seria desenvolver marcos éticos e epistêmicos que pudessem dar aos não humanos um lugar não derivativo, não secundário e não instrumental, projeto este que não pode ser levado a cabo em termos do programa neo-cartesiano minimalista esboçado por Peter

Singer e que não esta bem expresso em termos do conceito de direitos desenvolvido por Tom Regan, pois ambos conduzem a uma oposição ativa e recomendável para os supostos humanísticos dominantes de que a ética esta efetivamente confinada na esfera humana. Desta feita, um efetivo desafio para o dualismo moral implicaria reconhecer a continuidade de todas as formas de vida e contestar completamente o dualismo humano/natureza.

Partindo deste principio, uma vez que temos que ter um meio de valoração ou um ponto de partida para que se reconheça a continuidade, a proposição aqui é a de que mudemos o foco, tirando-o das necessidades/características humano-centradas, para centra-lo na importância deste ou daquele ser para a manutenção e preservação de Vida Planetária. Assim, não seria nada difícil ou absurdo reconhecermos como moralmente importantes seres poucos especializados, não sencientes, ou incapazes de buscar a satisfação ou evitar o sofrimento, como determinados tipos de bactérias, as minhocas, ou os seres do reino vegetal, por exemplo, haja vista sua indiscutível importância para a sobrevivência do Planeta.

Na sequência, apresenta-se algumas propostas anti-mecanicistas articuladas em termos de várias alternativas para um paradigma alternativo, no qual devemos (re)conceber o mundo através de um dos muitos novos caminhos. Das alternativas propostas, as principais são o *holismo extremo*, o *panteísmo*, a *teoria dos processos* da física quântica, os *critérios intencionais da mente*, a *teoria da continuidade e da diferença*, a *postura intencional* e a *ecologia profunda*. Dentro das perspectivas e criticas apresentadas, conclui-se que a maioria delas têm graves problemas para equilibrar o reconhecimento da continuidade com o reconhecimento da diferença. O ponto de vista considerado não é de exclusão ou desclassificação, mas sim para sugerir que sejam complementadas, pois algumas posições acentuam tanto a continuidade e o parentesco que a diferença desaparece inteiramente; outras não alcançam lograr um conceito da diferença não reduutivo e não hierárquico entre as espécies, ou um equilíbrio apropriado entre todo e parte, geral e particular, tu e eu.

Desta feita, verifica-se que resolução para o dualismo humano/natureza esta estreitamente vinculada com a resolução de dois outros importantes pares dicotômicos, que são o razão/emoção e o razão/natureza, que se ajustam ao modelo de

negação de dependência especialmente na concepção racionalista da ética, uma vez que a emoção foi historicamente construída como contrária à razão, como algo pouco fiável, irreflexiva, irracional e, algumas vezes, como uma força incontável que deve ser dominada pela razão.

Como alternativa, é a sugestão para que se desafie o papel estrito e dominador da razão, acautelando-se, porém, de que as afirmações dualizadas da emoção não sejam substituídas, mas sim que a emoção seja tratada afirmativamente, como um elemento crucial e criativo cujas respostas estão diretamente relacionadas com as nossas formas de ver e perceber o mundo. Superar estes racionalismos pode significar encontrar o ponto de reconhecimento da distinção entre a razão e a emoção sem que a diferença seja dissolvida, mas sim, aceita, respeitada e integrada, de tal forma que ambas – razão e emoção - sejam capazes de interatuar criativamente, num verdadeiro *Penso, sinto: Logo existo*¹⁸.

Para a criação de um programa anti-dualista, faz-se necessário a criação de uma política com papéis diferentes, não rígidos hierarquicamente e integradores para com a racionalidade, em termos de valores, percepções e sentimentos, que sejam desenvolvidos e articulados de forma a criar uma base para a existência humana na Terra que não seja baseada nas ilusões do domínio. Esta ação poderia atuar de forma não ditatorial como um agente facilitador para as dificuldades, e jogar este papel nas relações com os outros elementos da vida individual e em muitas outras formas sociais e institucionais em que estas construções hierárquicas da razão não estejam incrustadas. Podia criar-se um local honrado e não um pervertido mediante formas comprometidas de racionalidade que reconheçam e sejam leais aos valores que pregam, e a uma vida social e pública governada por valores de cuidado e compromisso para com todos os demais que estiveram separados e confinados à

¹⁸ No corpo da Tese traço uma larga discussão sobre o *penso, sinto: logo existo!*, no sentido de demonstrar que a forma como pensamos e reagimos e uma resposta direta de como sentimos. Num exemplo muito simples, tem-se que a forma como um se sente, seja triste ou irritado, afecta diretamente a percepção e a emissão de juízos de valores respeito aos acontecimentos. Ainda, num exemplo mais ampliado, faço, na Tese, referencia a como as emoções vem sendo manipuladas por interesses políticos, como no próprio fenómeno nazi, no qual Hitler estudava a arte dramática com a declarada intenção de contagiar e inflamar as populações. Assim, é o grande apelo para que se olhe com mais atenção às emoções, de forma a que se desenvolva a inteligência emocional das pessoas, para que não sejamos mais alvos fáceis ou *massas de mão de obra* para interesses discutíveis e/ou inescrupulosos..

esfera privada.

Seguindo com os objetivos de Tese, tem-se que considerando todo o analisado, todas as teorias, ciências, instituições políticas e jurídicas que estão a ser desenvolvidas desde o final dos anos 60, como por exemplo o direito ambiental, as políticas ambientais, as ecofilosofias, os ecofeminismos e todas as correntes analisadas, pode-se diagnosticar que, de fato, nunca, em tão pouco tempo, um ciência formou-se e sedimentou-se. A quantidade de leis, tratados, acordos, conferências e um sem fim de eteceteras respeito à igualdade, defesa e preservação do meio ambiente são uma mostra clara do avanço em termos das investigações e preocupação. Entretanto, em que pese termos este enorme avanço não logramos, sequer, diminuir o impacto negativo e a degradação, que nunca foram tão grandes como nestes últimos 50 anos.

Das conclusões que se chega, parece-me importante ressaltar que existe um evidente descompasso entre o que se pensa e se fala, através de todos estes tratados, investigações e leis já mencionados, e o que, verdadeiramente, se faz. Parece-me que a estrutura jurídico/legal, juntamente com as plataformas de políticas ambientais tanto locais como regionais e/o internacionais criam um excesso de confiança nas autoridades e pessoas de lei ou instituições políticas, que ante qualquer questionamento sobre as desigualdades raciais ou de género, ou sobre os danos ao meio ambiente não hesitam em responder que sim, já estamos amparados! E na medida em que vemos alguma grave denuncia, diante da qual o mundo inteiro se organiza através dos organismos internacionais, o que vemos é mais um monumental evento, com a presença dos líderes dos países mais ricos e dos em desenvolvimento, para depois, confeccionarmos mais tratados, mais leis, mais movimentação da máquina e do dinheiro público e pouco ou ínfimo resultado! E não há que se falar em resultados obtidos, vez que são irrisórios comparados com a devastação alarmante à que estamos a ser submetidos, juntamente com todo o Planeta. Contra fatos não há argumentos! Não temos mais este tempo!

Assim que, atendendo aos objetivos desta Tese, investigou-se as origens da denominada, “história do domínio”, sua sedimentação cultural, científica, económica e, sobretudo, mental, criada de tal modo, que converteu-se em natural, e

seus pontos cegos, de fato, invisíveis, de modo a perpetuarmos as desigualdades e discriminações sem, sequer, darmos-nos conta. Seguidamente, investigou-se e constatou-se que, sim, houve e segue havendo uma grande preocupação e desenvolvimento de teorias e movimentos que visam combater e deter os impactos nocivos no Planeta e as desigualdades entre os povos, e que esta preocupação cresceu imensamente a partir do final dos anos 60 do século passado. Após este diagnóstico, vê-se claramente como, apesar de tantos esforços, teorias, leis e movimentos, não hemos logrado, sequer, diminuir os danos, mais bem, percebe-se um assustador e alarmante aumento da destruição da vida e dos ecossistemas, bem como, das desigualdades sociais.

Diante destas conclusões, e seguindo com os objetivos desta Tese, na sequência apresentou-se os, aqui considerados, principais movimentos de alcance global que estão a obter sucesso nas suas organizações locais, regionais e mundiais, no sentido de desafiar o velho paradigma e construir novas realidades, mais sustentáveis e harmônicas. Estes movimentos – aqui descritos apenas os que considero mais emblemáticos – tratam-se da sociedade civil a organizar-se utilizando todos os recursos disponíveis, (materiais, intelectuais, tecnológicos, virtuais e/ou humanos) bem como, aperfeiçoando-os através do desenvolvimento de novas tecnologias de baixo impacto e parcerias com os governos locais e organismos internacionais, de modo a preparar as comunidades para as eventuais e tão profetizadas dificuldades do futuro próximo, como o pico do petróleo e o colapso financeiro/bancário, por exemplo, e restaurar as capacidades de convivência sustentável com os diversos ecossistemas e com as gentes (e entre elas).

Estes movimentos, maiormente, o Global Ecovillage Network e o Transition Towns, são considerados como a maior e jamais vista revolução cultural dos últimos tempos, tendo sido recomendados oficialmente pela ONU como uma dentre as cem melhores soluções para o resgate da sustentabilidade planetária (como se depreende do documento anexado na Tese).

Tratam-se de movimentos de repercussão internacional, com uma imensa aderência das populações, que estão modificando radicalmente os paradigmas sociais, através do desenvolvimento e implementação dos valores e teorias eco-sociais-

igualitárias, em assentamentos, locais, bairros, aldeias e comunidades. São pessoas de boa vontade, instituições, cientistas que estão dispostos a investir seus tempos, recursos e talentos na construção de uma realidade nova e paralela ao mundo do capital, resistindo a tentação de buscar um local seguro e sustentável apenas para si e suas famílias, e apostando em formas de viver e atuar comunitária e conjuntamente com nossos múltiplos próximos na Natureza e sem rejeitar os avances tecnológicos, mas antes, fazendo um bom uso deles como aliados.

“Los miembros de Global Ecovillage Network- GEN, incluyen un extensa red como la de Sarvodaya (2000 villas sostenible activas en Sri Lanka); La Federación de Damanhurn en Italia y Nimbim en Australia; pequeñas ecoaldeas rurales, como Asociación Gaia en Argentina y Huehuecoyotl en México; el proyecto de rejuvenecimiento urbano como el Ecoaldeas Los Ángeles y el Christiania en Copenhague; sitios de design Permacultural como Crystal Waters en Australia, Cochabamba en Bolivia y Barus en Brasil; y centros educacionales como Findhorn en Escocia, Centro para Alternativas Tecnológicas en Gales, Earthland en Massachusetts, y muchos otros.”¹⁹

Os valores empregados no desenho social e permacultural destes movimentos são, essencialmente, os discutidos neste trabalho, quais sejam os preditos por Plumwood, pela Ecologia Profunda, pela ética do cuidado e dos valores, sendo eles difundidos em diversos módulos de aprendizagem e formação que já estão a ser aplicados em diversas partes de Planeta – em muitas delas, de forma gratuita, como em muitos países africanos, asiáticos e latino americanos.

Os movimentos descritos, são aqui considerados como o grande avanço dos movimentos sociais, uma vez que já não querem opor-se ao governo, nem criar heróis, tampouco se trata de um ativismo de rebeldia beligerante. Trata-se, mais bem, de uma transformação social pacífica e atual, que esta a ser difundida através de seus exemplos, do boca-a-boca, de sua generosidade em difundir seus saberes, das redes sociais e dos meios de comunicação virtual global, fazendo um bom uso da globalização, da informação e do acesso a ela.

¹⁹ <http://gen.ecovillage.org/about-gen/aboutgen.html>, en 14/12/2012.

Depois de todos estes anos de investigação, quando tive a oportunidade de conviver com grupos e investigadores de diversos tipos e origens – que juntos somamos um contingente de milhares de iniciativas distribuídas por todo o globo - chego à feliz conclusão de que somos muitos os que estamos trabalhando, verdadeiramente, para a construção de uma Vida e um Planeta mais digno, integral, sustentável, harmônico e alegre.

Bibliografia

Por Val Plumwood

PLUMWOOD, VAL, "Critical Notice of Passmore's Man Responsibility for Nature", *Australian Journal of Philosophy* 53 (2), 1975, 171-185.

---. "Social Theory, self-management and environmental problems", in D. Mannison, M. McRobbie and R. Routley (eds) *Environmental Philosophy*, Monograph Series RISS 1980, (217-332).

---. "On Karl Marx as an Environmental Hero", *Environmental Ethics* 3, 1981, p. 237-244.

---. 'Ecofeminism: An Overview and Discussion of Positions and Arguments', *Australasian Journal of Philosophy Supplement to Vol. 64*, 1986: 120-138.

---. 'The Philosophical Basis of Biodiversity Conservation' in D. McIlroy (ed.), *The Ecological Future of Australia's Forests*, Australian Conservation Foundation: Melbourne, 1990, pp. 2-5.

---. 'Plato and the Bush: Philosophy and the Environment in Australia' *Meanjin* 3: 524-537. Reprinted in *Thinking: a Journal of Philosophy for Children* 9, 1991: 38-46.

---. "Nature, Self and Gender: Feminism Environmental Philosophy and a Critique of Rationalism", 1991a, *Hypatia*, 1991a, 6 p. 3-27.

---. "Ethics and Instrumentalism: a Response to Janna Thompson", *Environmental Ethics*, 1991, 13 p. 139-150.

---. "Conversation with Gaia", 1992, *Newsletter on Feminism and Philosophy*, The American Philosophical Association, 91 (1) 61-65.

---. "SealsKinl, 1992, *Meanjin*, 51 (1) 45-58.

---. *Feminism and the Mastery of Nature*, 1993, Routledge.

---. "Human Vulnerability and the Experience of Being Prey" 1995, *Quadrant*, March 1995: 29-34.

---. "Feminism, Privacy and Radical Democracy", 1995, *Anarchist Studies*, 3 97-120.

---. 'Has Democracy Failed Ecology? An Ecofeminist Perspective' in F. Mathews, 1996 (ed.), *Ecology and Democracy*, Frank Cass: London, pp. 134-168.

---. "Anthrocentrism and Androcentrism: Parallels and Politics". 1996, *Ethics and Environment*, 1 (2) 119-152.

---. "Prospecting for an Ecological Gold Among the Platonic Forms", 1997, *Ethics and Environment*, 2 (2) 149-168.

---. "Ecojustice, Inequality and Ecological Rationality", 1998, In Drysek, D. Schlosberg, D. (eds.) *Debating the Earth: The Environmental Politics Reader*. Oxford University Press, Oxford, pp. 559-583.

---. "Knowledge in an Ethical Framework of Care, 1998, *Australians Journal of Environmental Management (Supp.)*, 5 27-38.

---. "Wilderness Skepticism and Wilderness Dualism", 1998, in J.B. Callicott and M.P. Nelson (eds.) *The Great New Wilderness Debate*, University of Georgia Press, Athens, GA.

---. "Women, Humanity and Nature", *Radical Philosophy* 48, 1998, p. 16-24.

---. 'Being Prey', in D. Rothenberg and M. Ulvaeus (eds), *The New Earth Reader: the Best of Terra Nova*, MIT Press, 1999, pp. 76-92.

---. 'A Wombat Wake: In Memoriam Birubi', *Animal Issues* 4, 2000: 21-29.

---. "Integrating Ethical Frameworks for Animals, Humans and Nature", 2000, *Ethics and the Environmental* 5 (2), pp. 285-322.

---. "Towards a Progressive Naturalism, Capitalism, Nature, Socialism", 2001. Version digital.

---. "Nature as agency and the prospects for a progressive naturalism" *Capitalism, Nature, Socialism* 12:4 (Dec. 2001), 3-32.

---. *Environmental Culture: The Ecological Crisis of Reason*, 2002, Routledge: London.

---. "Feminism and the Logic of Alterity", 2002, in Hass, M. and Falmagne, R. *Representing Reason*, Rowman and Littlefield, Totowa.

---. 'The Fight for the Forests Revisited', Opening Address, Win, Lose or Draw? The Fight for the Forests, Symposium, October 14th 2003, Australian National University. (An edited version appeared in *Dialogue* 23,2004: 34-43.

---. 'Tasteless: Towards a Food-based Approach to Death', 2008, *PAN* 5: 63-68.

---. Interview on ABC Radio, The Book Show, on Judith Wright's 'Rockpool', May 13 2008. Online transcript at: <http://www.abc.net.au/rn/bookshow/stories/2009/2452504.htm>; cited 3 December 2010.

---. 'Nature in the Active Voice', *Australian Humanities Review* 46: 113-129. Reprinted in R. Irwin (ed.), *Climate Change and Philosophy: Transformational Possibilities*, Continuum Books: London 2010, pp.32-47.

---. y GILMOUR, P.M. *A Survey of the Vegetation of Budawang National Park*, Unpublished report (NSW National Parks & Wildlife Service: N. District), 1982.

---. y ROUTLEY, R., "Pine Planting and Environmental Irresponsibility", 1972, *Australian Quarterly* 44: 5-27.

---. y ROUTLEY, R. "The Semantics of First Degree Entailment", 1972, *Nous* 6: 335-358.

---. y ROUTLEY, R.. “The Fight for the Forests: the Takeover of Australian Forests for Pines”, 1973, *Wood Chips and Intensive Forestry*, Research School of Social Sciences, Australian National University, Canberra, 290 pp. + illustrations.

---. y ROUTLEY, R. “The Fight for the Forests: the Takeover of Australian Forests for Pines”, 1974, *Wood Chips and Intensive Forestry* (edn 2), Research School of Social Sciences, Australian National University, Canberra, 348 pp. + illustrations.

---. y ROUTLEY, R. “A Note on the Recovery of *Phytophthora cinnamomi* from the Budawang Ranges”, 1974, *Transactions of the British Mycological Society* 63: 413-19.

---. y ROUTLEY, R. *Three Million Acres of Pines: a Misallocation of Public Resources*, 1974 *National Parks Journal* (National Parks Association of N.S.W.).

---. y ROUTLEY, R. “The Fight for the Forests: the Takeover of Australian Forests for Pines, Wood Chips and Intensive Forestry”, 1975 (edn 3), Research School of Social Sciences, Australian National University, Canberra, 407 pp. + illustrations.

---. y ROUTLEY, R. “The Role of Inconsistent and Incomplete Theories in the Logic of Belief”, 1975. *Communication and Cognition* 8: 185-235.

---. y ROUTLEY, R. “Destructive Forestry in Australia and Melanesia”, 1977, in J. Winslow (ed.), *The Melanesian Environment*, Australian National University Press, pp. 374-397.

---. y ROUTLEY, RICHARD. “Against the Inevitability of Human Chauvinism”, *Environmental Philosophy*, 1979, Canberra: ANU, Department of Philosophy Monograph Series R555, 1979, p. 96-189.

---. ROUTLEY, R., MEYER, R.K. AND BRADY, R. “Relevant Logics and their Rivals”: *Volume I*, 1982, Ridgeview: California.

---. ROUTLEY, R. ‘The “Fight for the Forests” Affair’ in B. Martin, *Intellectual Suppression*, Angus and Robertson: Sydney, 1986, p. 70-73.

---. ROUTLEY, R. ‘Human Chauvinism and Environmental Ethics’ in D. Mannison, M. McRobbie and R. Routley (eds), *Environmental Philosophy*, Department of Philosophy Monograph Series #2, Research School of Social Sciences, Australian National University, 1980, p. 96-189.

Por Vandana Shiva

SHIVA, V. MIES, M., *The seeds and the Earth*, 1994, (eds) *Close to Home: Women Reconnect Ecology, Health and Development*, Earthscan, London.

---. y MIES, MARÍA. *Ecofeminismo. Teoría Crítica y Perspectivas*, trad. Mireia Bofill, Eduardo Iriarte y Marta Pérez Sánchez, Icaria, Barcelona, 1997.

---. y MIES, MARÍA. , *La praxis del ecofeminismo. Biotecnología, consumo y reproducción*, trad. Mireia Bofill y Daniel Aguilar, Icaria, Barcelona, 1998.

---. *Staying Alive*, 1988, Zed Books, London. *Abrazar la vida: mujer, ecología y supervivencia*, Madrid : Horas y Horas, D.L. 1995, traducción Ana Elena Guyer y Beatriz Sosa Martínez;

---. *Biopiratería: el saqueo de la naturaleza y del conocimiento*, Barcelona: Icaria, 2001, , traducción Isabel Bermejo.

---. *Cosecha robada: el secuestro del suministro mundial de alimentos*, Barcelona : Paidós Ibérica, 2003, traducción Albino Santos Mosquera.

---. *Las guerras del agua: contaminación, privatización y negocio*, Barcelona : Icaria, 2004, traducción Isabel Bermejo.

---. *India dividida: asedio a la diversidad y a la democracia*, Madrid : Editorial Popular, 2005.

---. *Manifiesto para una democracia de la Tierra, Barcelona*: Paidós Ibérica, 2006, traducción albino Santos Mosquera; Earth Democracy, UK Zed Books, 2006.

---. *Soil not oil: environmental justice in a time of climate crisis*, US South End Press, 2008.

Por Arne Naes

NÆSS, ARNE. "*Truth" as Conceived by Those Who Are Not Professional Philosophers*. Oslo: I kommisjon hos J. Dybwad, 1938.

---. *Democracy, Ideology, and Objectivity; Studies in the Semantics and Cognitive Analysis of Ideological Controversy*. Oslo, Published for the Norwegian Research Council for Science and the Humanities [by] University Press, 1956.

---. *Gandhi and the Nuclear Age*. [Totowa, N.J.] Bedminster Press, 1965.

---. *Four Modern Philosophers: Carnap, Wittgenstein, Heidegger, Sartre*. Chicago, University of Chicago Press, 1968.

---. *Scepticism*. New York, Humanities Press, 1969.

---. "Environmental Ethics and Spinoza's ethics", *Inquiry* 23 p. 313-25, 1980.

---. "Deep Ecology and Ultimate Premises." *Ecologist* 18.4-5 (1988): 128-31.

---. "The Deepness of Deep Ecology", *Earth First!* 10.2 (1989): 32.

---. "A European Looks at North American Branches of the Movement" En Witoszek, *Philosophical Dialogues*, 222-225.

---. "Man apart" and deep ecology: a reply to Reed", *Environmental Ethics*, 1990 p. 183-92.

---. "The Deep Ecology Movement and Ecologism." *Anarchy* n. 25 (Summer, 1990): 33.

---. "Deep Ecology and Conservation Biology." *Earth first!* 10, no. 4 (March 20, 1990): 29.

- . "Beautiful Action: Its Function in the Ecological Crisis." *Environmental Values* 2.1 (1993).
- . "Deep Ecol. Debate/Naess Gives Support/Goldsmith." *The ecologist*, 19. n. 5: 196.
- . "Deepness of questions and the deep ecology movement", 1995. In *Deep Ecology for the 21st century: Readings on the philosophy and the practice of the new environmentalism*, ed. George Sessions, 204-22. Boston, Shambhala.
- . *Life's Philosophy: Reason & Feeling in a Deeper World*. Athens, Georgia.: University of Georgia Press, 2002.
- . "The Shallow and the Deep, Long Range Ecology Movements: A Summary." En *Deep Ecology for the 21st Century*, 151-55.
- . "The Ecofeminism versus Deep Ecology Debate" en Witoszek, *Philosophical Dialogues*, pp. 270-271.
- "Comments on Guha's 'Radical Environmentalism and Wilderness Preservation: A Third World Critique'." En Witoszek, *Philosophical Dialogues*, 325-333.
- . "Deep Ecology for the Twenty-Second Century." En Sessions, *Deep Ecology for the 21st Century*, 463-467.
- . *"Heidegger, Postmodern Theory and Deep Ecology"*, *The Trumpeter* (1997).
- . "Identification as a Source of a Deep Ecological Attitudes". *Filosoficky casopis* 41, no. 6 (1993): 1036-1052.
- . "Letter to the Editor of Zeta Magazine, 1988", en Witoszek, *Philosophical Dialogues*, pp. 225-226.
- . "Sustainable Development and Deep Ecology." En Baker, *The Politics of Sustainable Development: Theory, Policy and Practice within the European Union*. 61-71.
- . "Platforms, Nature, and Obligational Values: A Response to Per Ariansen", en Witoszek, *Philosophical Dialogues*, pp. 429-430.
- . "Politics and the Ecological Crisis: An Introductory Note", en Sessions, *Deep Ecology for the 21st Century*, pp. 445-453.
- . "Principle of Intensity (Felt Suffering)". *Inquiry* 33, n. 1 (MAR 1999): 5-9.
- . "Self-Realization. An Ecological Approach to Being in the World". En Sessions, *Deep Ecology for the 21st Century*, 1995 pp. 224-239. También publicado en *The Trumpeter* 4 (3) (1987): 35-42 y, con algunos cambios, en *Seed, Thinking like a Mountain*, pp. 19-31.
- . "The Third World, Deep Ecology and Wilderness", en Sessions, *Deep Ecology for the 21st Century*.
- . "Unanswered Letter to Murray Bookchin, 1988". En Witoszek y Brennan, *Philosophical Dialogues*, pp.305-306.
- "The "Eight Points" Revisited." *Deep Ecology for the 21st Century*. Ed. George Sessions. 1st ed. Boston: Shambala Publications, 1995. 488.

--- y GEORGE SESSIONS, "Platform Principles of the Deep Ecology Movement" en Drenghson and Inoue, *The Deep Ecology Movement*, pp. 49, 51.

---, INGEMUND GULLVÅG Y JON WETLESEN. *In Sceptical Wonder: Inquiries into the Philosophy of Arne Naess on the Occasion of His 70th Birthday*. Oslo: Universitetsforlaget; Irvington- on-Hudson, N.Y. : Columbia University Press [distribuidor], 1982.

---. y ROTHENBERG, DAVID. "Ecology, Community and Lifestyle: Outline of an Ecosophy", 1989, Cambridge University Press: Cambridge. (Translated and edited by David Rothenburg).

--- y ROTHENBERG, DAVID. *Is It Painful to Think?: Conversations with Arne Naess*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993.

Recomendado por el Gaia Education y el Global Ecovillage NetWork

ABERLEY, DOUG. *Boundaries of Home: Mapping for Local Empowerment*, ed., 1993, New Society Publishers;

ABRAHAM, RALPH. *Chaos, Gaia, Eros: The Three Great Streams of History*, 1994, HarperSan Francisco;

ABRAM, DAVID. *The Spell of the Sensuous*, 1996, Vintage Books; SATPREM. *The Mind of the Cells*, 1982, Institute for Evolutionary Research.

ADAMS, PATCH. *Gesundheit: Bringing Good Health to You, the Medical System, and Society through Physician Service, Complementary Therapies, Humor, and Joy*, 1998, Healing Arts Press;

ALEXANDER, CHRISTOPHER. *A Pattern Language*, et al, 1977, Oxford University Press;

---. *Ecological Design: Inventing the Future – The Ecological Design Project. A Pattern Language*, et al., 1977, Oxford University Press;

---. *The Timeless Way of Building*, 1979, Oxford;

AUVINE, BRIAN. *A Manual for Group Facilitators*, 1977, Center for Conflict Resolution;

AVERY, MICHEL. *Building United Judgment: A Handbook for Consensus Decision-Making*, et al., 1981, Center for Conflict Resolution;

BADINER, ALLAN HUNT, *Dharma Gaia*, 2005, Parallax Press;

BANG, JAN MARTIN. *Ecovillages: A Practical Guide to Sustainable Communities*, 2005;

BECK, DON EDWARD AND COWAN, CHRISTOPHER. *Spiral Dynamics: mastering Values, Leadership and Change*, 1996, Blackwell Business;

BERG, PETER. *Discovering your Life-Place: A First Bioregional Workbook*, 1995, Planet Drum Foundation;

BERRY, THOMAS. *The Dream of the Earth*, 1988, Sierra Club Books;

BERRY, WENDELL. *Standing on Earth*, 1991, Golgonooza;

- BOND, GEORGE. *Buddhism at Work: Community Development, Social Empowerment, and the Sarvodaya Movement*, 2004, Kumarian Press;
- BORNSTEIN, DAVID. *How to Change the World: Social Entrepreneurs and the Power of New Ideas*, 2004, Oxford University Press;
- BORZOGA, CARLO and DEFOURNY, JACQUES. *The Emergence of Social Enterprise*, 2004, □Routledge;
- BOSCHEE, JERR. *The Social Enterprise Sourcebook*, 2001, Northland Institute;
- BOWERS, C. A. *Educating for an Ecologically Sustainable Culture*, 1995, SUNY □
- BOYLE, DAVID. *Funny Money: In Search of Alternative Cash*, 2000, Flamingo;
- BRIGGS, BEATRICE. *Facilitation and Consensus Manual* www.iifac.org [Trad. Española: Manual de facilitación y consenso. Beatrice Briggs (www.iifac.org)]; □
- BROWN, LESTER. *Eco-economy*, 2001, Earthscan;
- BUREN, ARIANE VAN. *A Chinese Biogas Manual*, 1981, ITDG Publishing;
- BUTLER, C.T. LAWRENCE and ROTHSTEIN, AMY. *On Conflict and Consensus: A Handbook on Formal Consensus Decision-Making*, 1998, Foods Not Bombs Publishing;
- BUZAN, TONY. *How to Mind Map*, 2002, Harper Collins [Trad. Española: El libro de los mapas mentales. Tony Buzan. Ediciones Urano, 1996];
- CALLICOTT, J. BAIRD. *Mediterranean Basin to the Australian Outback*, 1994, University of California.
- CAMERON, JULIA. *The Artist's Way: A Spiritual Path to Higher Creativity*, 1992, Tarcher/Putnam;
- CAPRA, FRITJOF. *The Hidden Connections: A Science for Sustainable Living*, 2004, Anchor;
- . *The Web of Life: A New Understanding of Living Systems*, 1996, Anchor [Trad. Española: *La Trama de la vida: una nueva perspectiva de los sistemas vivos* (1998), Ed. Anagrama];
- CHAMBER, N., et al. *Sharing Nature's Interest: Ecological Footprints as an Indicator of Sustainability*, 2000, Earthscan;
- CHAMBERS, SIMONE. *Alternative Conceptions of Civil Society*, 2001, Princeton University Press;
- CHARDIN, TIELHARD DE. *The Phenomenon of Man*, 1959, Wm. Collins Sons & Co. [Trad. Española: *El fenómeno humano* (1985), Ed. Orbis];
- CHARTER, STEVE. *Eat More Raw: A Guide to Health and Sustainability*, 2004, Gardners Books;
- CHAPPELL, DAVID W. *Socially Engaged Spirituality: Essays in Honor of Sulak Sivaraksa*, ed., 2003, Kumarian Press; □
- CHOPRA, DEEPAK. *Perfect Health: The Complete Mind/Body Guide*, 1991, Harmony Books;

- . *The Seven Rules of Spiritual Success*, 1995, New World Library;
- CHRISTIAN, DIANA LEAFE. *Building a Life Together: Growing Ecovillages and Intentional Communities*, 2003, New Society Publishers; □
- . *Creating a Life Together*, 2003, New Society Publishers;
- CLAYFIELD, ROBIN. *You Can Have Your Permaculture and Eat It Too*, 1996, Earthcare Education; HART, ROBERT A. de J. *Forest Gardening*, 1996, Chelsea Green;
- CLEARY, THOMAS. *The Taoist I Ching*, trans., 1986, Shambhala [Trad. Española: *I Ching: el libro del cambio* (2005), Ed. Edaf];
- COATS, CALLUM. *Living Energies*, 1996, Gateway Books;
- CONFORTI, MICHAEL. *Field, Form, and Fate: Patterns in Mind, Nature, and Psyche*, 1999;
- CORNELL, TOM; ELLSBERG, ROBERT AND FOREST, JIM. *A Penny a Copy: Writings from the Catholic Worker*, eds., 1995, Orbis.
- CRANTON, PATRICIA. *Transformative Learning in Action: Insights from Practice*, ed., 1997, Jossey-Bass (New Directions for Adult and Continuing Education) □
- CSIKSZENMIHALYI, MIHALYI. *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*, 1997, Harper Perennial; □
- DALY, HERMAN. *Steady State Economics: The Economics of Biophysical Equilibrium and Moral □ Growth*, 1977, W. H. Freeman and Co.;
- . y COBB JR, JOHN. *For the Common Good*, 1994, Beacon Press; □
- DAUNCEY, GUY. *After the Crash*, 1996, Green Print;
- DEBONO, EDWARD. *Six Thinking Hats*, 1999, Back Bay Books [Trad. Española: *Seis sombreros para pensar*. Edward de Bono. Ed. Granica, 1997]; □
- DECLAN and KENNEDY, MARGRIT. *Designing Ecological Settlements: Ecological Planning and Building*, 1997, Reimer;
- DEES, J. GREGORY. *Enterprising Nonprofits: A Toolkit for Social Entrepreneurs*, et al., 2001, John Wiley & Sons;
- DESAI, POORAN and RIDDLESDALE, SUE. *Bioregional Solutions for Living on One Planet*, □2002, Green Books;
- DEWEY, JOHN. *Democracy and Education*, 1938, Free Press
- DIAMOND, IRENE and ORENSTEIN, GLORIA FEMAN. *Reweaving the World: The Emergence of Ecofeminism*, 1990, Sierra Club Books;
- DIAMOND, JOHN. *Holism and Beyond: The Essence of Holistic Medicine*, 2001, □Enhancement Books;
- DIANA LEAFE. *Building a Life Together: Growing Ecovillages and Intentional Communities*, 2003, New Society Publishers;
- DIAZ. ADRIANA. *Freeing the Creative Spirit*, 1992, HarperSanFrancisco; □
- DOUTHWAITE, RICHARD. *Short Circuit: Strengthening Local Economies for*

Security in an Unstable World, 1996, Green Books;

---. *The Growth Illusion*, 1990, Green Books;

DOYLE, MICHAEL and STRAUS, DAVID. *How to Make Meetings Work: The New Interaction Method*, 1993, Jove Books;□

DUBE, RICHARD L. *Natural Pattern Forms*, 1996, Wiley;

DUHM, DIETER. *Towards a New Culture*, 1993, Verlag Meiga;□

DURRETT, CHARLES. *Senior Cohousing: A Community Approach to Independent Living*, 2005, Ten Speed Press;

EASWARAN, EKNATH. *Nonviolent Soldier of Islam: Badshah Kahn, A Man to Match his Mountains*, 1999, Nilgiri Press;

EISLER, RIANE. *The Chalice and the Blade*, 1987, HarperSanFrancisco [Trad. Española: *El cáliz y la espada: la alternativa femenina* (1996), H.F. Martínez de Murguía editor];

---. *Tomorrow's Children: A Blueprint for Partnership Education in the 21st Century*, 2000, Center for Partnership Studies;

---. *Tomorrow's Children: A Blueprint for Partnership Education in the 21st Century*, 2000, Center for Partnership Studies

ELGIN, DUANE. *Promise Ahead: A Vision of Hope and Action for Humanity's Future*, 2000, Quill;

---. *Voluntary Simplicity: Toward a Way of Life that is Outwardly Simple*, 1993, William Morrow;

ELIAS, D. □ *It's Time to Change Our Minds: An Introduction to Transformative Learning*, 1997, ReVision, Vol. 20, No. 1, pp.2-6□

EPPSTEINER, FRED. *The Path of Compassion: Writings on Socially Engaged Buddhism*, ed., 1988, Parallax Press;

EVANS, IANTO; SMITH, MICHAEL G. and SMILEY, LINDA. *The Hand-sculpted House*, 2002, Chelsea Green;

FATHY, HASSAN. *Architecture for the Poor*, 1973, University of Chicago

FEASTA, Foundation for the Economics of Sustainability – www.feasta.org;

FEATHERSTONE, CORNELIA and FORSYTHE, LORI. *Medical Marriage: Partnerships between Orthodox and Complementary Medicine*, 1997, Findhorn Press□;

FELDENKRAIS, MOSHE. *Body Awareness as Healing Therapy*, 1994, North Atlantic Books;

FLOOD, MICHAEL. *Energy without End*, 1991, Friends of the Earth;

FOX, MATHEW. *The Reinvention of Work: A New Vision of Livelihood for Our Time*, 1994, Harper;

FRASER, DOUGLAS. *Village Planning in the Primitive World*, 1968, George Braziller;

- FREIRE, PAULO. *Education for Critical Consciousness*, 1973, Seabury Press □
 ---. *Pedagogy of the Oppressed*, 1970, The Continuum Publishing □ Corporation
- GHOSE, AUROBINDO. *Sri Aurobindo and the Mother on Education*, 1960, Auroville
- GIBRAN, KAHIL. *The Prophet*, 1962, Alfred A. Knopf [Trad. Española: El profeta (1996), Ed. Alba];
- GIBSON, TONY. *The Power in Our Hands*, 1996, Jon Carpenter;
- GLEICK, JAMES. *Chaos: Making a New Science*, 1988, Penguin [Trad. Española: Caos. La creación de una ciencia (1998), Ed. Seix Barral];
- GOLDSMITH, EDWARD. *The Way: An Ecological Worldview*, 1998, U. of Georgia [Trad. Española: El tao de la ecología: una visión ecológica del mundo (1999), Icaria];
- GORDON, JAMES. *Manifesto for a New Medicine: Your Guide to Healing Partnerships and the Use of □ Alternative Therapies*, 1997, Addison-Wesley;
- GRAHAM, A. C. *The Book of Lieh-Tzu*, 1990, Columbia University Press;
- GRECO, THOMAS H. *Money: Understanding and Creating Alternatives to Legal Tender*, Jr., 2001, Chelsea Green;
 ---. *New Money for Healthy Communities*, Jr., 1994, self-published;
- GRIM, JOHN A. *Indigenous Traditions and Ecology*, ed., 2001, Harvard;
 GRISCOM, CHRIS, *Nizhoni: The Higher Self in Education*, 1989, Light Institute
- HANH, THICH NHAT. *The Art of Mindful Living: How to Bring Love, Compassion and Inner Peace into Your Daily Life*, 2000, Sounds True [Trad. Española: Sintiendo la paz. El arte de vivir conscientemente. Thich Nhat Hanh, Ed. Oniro, 2003];
 ---. *Creating True Peace: Ending Violence in Yourself, Your Family, Your Community, and the World*, 2003, Free Press [Trad. Española: Construir la paz (2004), Ed. RBA Libros];
- HARLAND, EDWARD. *Eco-Renovation: The Ecological Home Improvement Guide*, 1999, Chelsea Green;
- HARMAN, WILLIS. *Higher Creativity: Liberating the Unconscious for Breakthrough Insights*, 1984, Jeremy P. Tarcher, □ *Taize Song Book*, Findhorn Foundation and Community
- HARNER, MICHAEL. *The Way of the Shaman*, 1990, HarperSanFrancisco [Trad. Española: La senda del chamán (2000), Ed. Ahimsa];
- HARPER, PETER. *Fertile Waste*, 1998, Center for Alternative Technology;
 ---. *Natural Garden Book*, 1994, Gaia Books; MCROBIE, GEORGE. *Tools for Organic Farming*, ed., 1989, Bootstrap Press;
- HAWKEN, PAUL, LOVINS, AMORY and LOVINS, L HUNTER. *Natural Capitalism*, 1999, Little, □ Brown & Company;
- HAWKEN, PAUL. *The Ecology of Commerce*, 1994, Harper Collins;

- HEIDER, JOHN. *The Tao of Leadership*, 1985, Humanics New Age;□
- HEINBERG, RICHARD. *Powerdown: Options and Actions for a Post-Carbon World*, 2004, New Society Publishers; ODUM, H.T. *Environmental Accounting: EMergy and Environmental Decision Making*, 1996, John Wiley & Sons.
- . *The Party's Over: Oil, War and the Fate of Industrial Societies*, □2003, New Society Publishers;
- HELMICK, RAYMOND G. *Forgiveness and Reconciliation*, S.J. and R. Petersen, eds., 2002, Templeton Foundation Press;□
- HEMENWAY, TOBY. *Gaia's Garden: A Guide to Home-scale Permaculture*, 2001, Chelsea Green;
- HENDERSON, HAZEL. *Beyond Globalisation: Shaping a Sustainable Global Economy*, 1999, Kumarian Press;
- HERNANDEZ, CARLOS and MAYUR, □RASHMI, *Pedagogy of the Earth: Education for a Sustainable Future*, eds., 2000, Kumarian Press
- HINES, COLIN. *Localisation: A Global Manifesto*, 2000, Earthscan;
- HOLLOWAY, JOHN. *Change the World without Taking Power: The Meaning of Revolution Today*, 2002, Pluto Press;
- HOLMGREN, DAVID. *Permaculture: Principles and Pathways Beyond Sustainability*, □2002, Holmgren Design Services;
- HUMPHREY, CAROLINE and VITEBSKY, PIERS. *Sacred Architecture*, 1997, Duncan Baird;
- JACKSON, HILDUR. *Creating Harmony: Conflict Resolution in Community*, 2000, Gaia Trust;
- . *Ecovillage Living: Restoring the Earth and Her People*, ed., 2002, Green Books;
- . *Ecovillage Living: Restoring the Earth and Her People*, ed., 2002, □Green Books;
- JACKSON, J. T. ROSS. *The Kali Yuga Odyssey*, 2000, Robert D. Reed;
- JACKSON, JOHN B. *Discovering the Vernacular Landscape*, 1984, Yale;
- JEAVONS, JOHN. *How to Grow More Vegetables than You Could Ever Imagine*, 1979, Ten Speed Press;
- JOHN y TODD, □NANCY JACK. *From Eco-cities to Living Machines: Principles of Ecological Design*, 1994, North Atlantic Books;
- JOHNSON, DON HANLON. *Body, Spirit and Democracy*, 1994, North Atlantic Books;
- . *Body: Recovering Our Sensual Wisdom*, 1992, North □Atlantic Books;
- JONES, BARBARA. *Building with Straw Bales*, 2002, Chelsea Green;
- JUDY and CORBETT, □MICHAEL. *Designing Sustainable Communities: Learning from Village Homes*, 2000, Island Press;

- KANER, SAM. *Facilitator's Guide to Participatory Decision-Making*, et al., 1996, New Society Publishers;
- KAUFMANN, STUART. *At Home in the Universe: The Search for the Laws of Self-organization and Complexity*, 1995, Oxford University Press;
- KELSEY, DEE. *Great Meetings! Great Results*, 2004, Hanson Park Press;
- KENNEDY, MARGIT. *Interest and Inflation Free Money: Creating an Exchange Medium that Works □for Everybody and Protects the Earth*, 1995, Seva;
- KIT, WONG KIEW. *The Complete Book of Chinese Medicine: A Holistic Approach to Physical, Emotional □and Mental Health*, 2002, Cosmos Publishers;
- KLARE, MICHAEL T. *Resource Wars: The New Landscape of Global Conflict*, 2002, Metropolitan/Owl;
- KLEIN, ALLEN. *The Healing Power of Humor*, 1989, Tarcher;
- KLIGLER, BENJAMIN. *Integrative Medicine*, 2004, McGraw-Hill Professional;
- KOLB, □DAVID A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*, 1984, Prentice-Hall, Inc.□
- KOMP, RICHARD J. *Practical Photovoltaics*, 1995, Aatec Publications;
- KORNFIELD, JACK. *A Path with Heart: A Guide through the Perils and Promises of Spiritual Life*, 1993, Bantam [Trad. Española: Camino con corazón (2000), Ed. La liebre de marzo];
- . *After the Ecstasy, the Laundry: How the Heart Grows Wise on the Spiritual Path*, 2001, Bantam [Trad. Española: Después del éxtasis, la colada: cómo crece la sabiduría del corazón en la vía espiritual (2001), Ed. La liebre de marzo];
- KORTEN, DAVID. *The Post-Corporate World: Life after Capitalism*, 1999, Kumarian;
- KOTKE, WM. H. *The Final Empire: The Collapse of Civilization: The Seed of the Future*, 1993, Arrow Point Press;
- KOURICK, ROBERT. *Designing and Maintaining Your Edible Landscape Naturally*, 1986, Metamorphic Press;
- KRISHNAMURTI, J. *On Right Livelihood*, 1992, HarperCollins;
- KYI, AUNG SUN SUU. *Freedom from Fear and Other Writings*, 1995, Penguin [Trad. Española: Libres del miedo y otros escritos (1994), Circulo de Lectores] Satyana Institute *Principles of Socially Engaged Spirituality*, www.satyana.org;
- LACHAPELLE, DOLORES. *Sacred Land, Sacred Sex: Rapture of the Deep*, 1988, Kivaki;
- LAD, VASANT. *Textbook of Ayurveda*, 2001, Ayurvedic Press;
- LANE, JOHN. *Timeless Beauty: In the Arts and Everyday Life*, 2004, Green Books;
- LAWLOR, ROBERT. *Sacred Geometry: Philosophy and Practice*, 1982, Thames & Hudson [Trad. Española: Geometría sagrada: filosofía y práctica (1994), Ed. Debate].
- LEWIN, ROBERT. *Complexity: Life at the Edge of Chaos*, 2000, U. of Chicago;

LEWIS, LINDA H. *Experiential and Simulation Techniques for Teaching Adults*, ed., 1986, Jossey-Bass

LIETAER, BERNARD. *The Future of Money*, 2001, Century;

LINTON, MICHAEL and SOUTAR, ANGUS. *The LETSsystem Design Manual*, www.gmlets.u-net.com;

LOVELOCK, J.E. *Gaia: A New Look at Life on Earth*, 1979, Oxford University Press [Trad. Española: *Gaia: atlas del conservacionismo en acción* (1992) RBA Libros;

LYNCH, KEVIN and HACK, GARY. *Site Planning*, 1996, The MIT Press;

MACY, JOANNA. *Coming Back to Life: Practices to Reconnect Our Lives, Our World*, 1998, New Society Publishers [Trad. Española: *Volver a la vida: prácticas para conectar de nuevo nuestras vidas, nuestro mundo* (2003). Ed. Desclée de Brouwer];

---. *Despair and Personal Power in the Nuclear Age*, 1983, New Society;

MANDER, JERRY and GOLDSMITH, EDWARD. *The Case Against the Global Economy*, 1996, Sierra Club Books;

MARE, E.C. *Theoretical Framework for the EDE*, 2004, Village Design Institute

MATHEWS, DYLAN. *War Prevention Works, 50 Stories of People Resolving Conflict*, 2001, Oxford Research Group;

MC LAUGHLIN, CORINNE and DAVIDSON, GORDON. *Builders of the Dawn*, 1986, Sirius Publishing;

MCCAMANT, KATHRYN and DURETT, CHARLES. *Cohousing: A Contemporary Approach to Housing Ourselves*, 1994, Ten Speed Press; □

MCGILL, IAN and BROCKBANK, ANNE. *The Action Learning Handbook*, 2004, RoutledgeFalmer

MCHARG, IAN. *Design with Nature*, 1992, John Wiley & Sons; □

MCTAGGART, ROBI. *Participatory Action Research: International Contexts and Consequences*, ed., 1997, SUNY

MEADOWS, DONELLA; RANDERS, JURGEN and MEADOWS, DENNIS. *The Limits to Growth; The 30-Year Update*, 2004, Chelsea Green;

MELCHIZEDEK, DRUNVALO. *Living in the Heart: How to Enter into the Sacred*, 2003, Light Technology Publications;

MELTZER, GRAHAM. *Sustainable Community: Learning from the Cohousing Model*, 2005, Trafford;

MERRIAM, SHARAN B. *An Update on Adult Learning Theory*, 1993, Jossey-Bass

MERRIFIELD, JEFF. *Damanhur – The Real Dream: The Story of the Extraordinary Italian Artistic and Spiritual Community*, 1998, Harper Collins;

---. *Damanhur: The Real Dream: The Story of the Extraordinary Italian Artistic and Spiritual Community*, 1998, HarperCollins;

MERTON, THOMAS. *Contemplation in a World of Action*, 1999, Notre Dame;

- METCALF, BILL. *From Utopian Dreaming to Communal Reality: Co-operative Lifestyles in Australia*, 1995, UNSW Press;
- MEYER, AUBREY. *Contraction and Convergence*, 2000, Green Books;
- MEZIROW, JACK. "Transformative Dimensions of Adult Learning", 1991, Jossey-Bass *Action Learning: A Holographic Metaphor for Guiding Social Change* – G. Morgan □ and R. Ramirez, 1983, Human Relations, Vol. 37, No. 1, pp. 1-28 □
- MILANI, BRIAN. *Designing the Green Economy: The Post-industrial Alternative to Corporate Globalization*, 2000, Rowman & Littlefield.
- MINDELL, ARNOLD. *Sitting in the Fire: Large Group Transformation Using Conflict and Diversity*, 1995, Lao Tse Press [Trad. Española: *Sentados en el fuego. Cómo transformar grandes grupos a través del conflicto y la diversidad*. A. Mindell, Ed. Icaria, 2004, Barcelona];
- . *The Deep Democracy of Open Forums*, 2002, Hampton Roads;
- MITCHELL, MAYA KUMAR. *The Beauty of Craft: A Resurgence Anthology*, ed., 2005, Green Books;
- MOLLISON, BILL. *A Permaculture Designer's Manual*, 1988, Tagari;
- . *Permaculture: A Designer's Manual*, 1988, Tagari; □
- . *The Permaculture Way: Practical Steps to Creating a Self-Sustaining World*, 2005, Permanent Publications;
- MORGAN, GARETH. *Images of Organization*, 1986, SAGE Publications;
- MURPHY, PAT and NEILL, WILLIAM. *By Nature's Design*, 1993, Chronicle;
- NADIA, JOHANISOVA. *Living in the Cracks: A Look at Rural Social Enterprise in Britain and the Czech □ Republic*, 2005, FEASTA;
- NAESS, ARNE. *Ecology, Community, and Lifestyle*, 1989, Cambridge; Mander, Jerry. *In the Absence of the Sacred*, 1991, Sierra Club Books [Trad. Española: *En ausencia de lo sagrado* (1996), José J. De Olañeta Editor];
- NELSON, ANNABELLE. *The Learning Wheel: Ideas and Activities for Multicultural and Holistic Lesson Planning*, 1998, The WHEEL Council □
- NILSSON, AKE. *Groundwater Dams for Small Scale Water Supply*, 1988, ITDG;
- NORBERG-HODGE, HELENA, MERRIFIELD, TODD and GORELICK, STEVEN. *Bringing the Food Economy Home: Local Alternatives to Global Agribusiness*, 2003, ISEC;
- NORBERG-HODGE, HELENA. □ *Shifting Direction: From Global Dependence to Local Interdependence*, 1998, ISEC;
- . *Bringing the Food Economy Home: Local Alternatives to Global Agribusiness*, Todd Merrifield and Steven Gorelick, 2003, ISEC;
- . *Ancient Futures: learning from Ladakh*, 1992, Sierra Club;
- NORBERG-SCHULZ, CHRISTIAN. *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*, 1979, Rizzoli;

ODUM, EUGENE. *Ecology: A Bridge Between Science and Society*, 1997, Sinauer Associates, Inc.;

ORR, DAVID W. □ *Ecological Literacy: Education and the Transition to a Postmodern World*, 1992, SUNY □ ---. □ *Earth in Mind: On Education, Environment and the Human Prospect, 2nd Edition*, 2004, Island Press □

---. *Ecological Literacy: Education and the Transition to a Postmodern World*, 1992, SUNY;

OSHO. *Creativity: Unleashing the Forces Within*, 1999, St. Martin's Press [Trad. Española: *Creatividad: liberando las fuerzas internas* (2003), Ed. Grijalbo];

PAPANEK, VICTOR. *The Green Imperative: Natural Design for the Real World*, 1995, Thames and Hudson;

PEARSON, DAVID. *Natural House Book*, 1998, Fireside;

PEAT, F. DAVID. *Synchronicity: The Bridge between Matter and Mind*, 1987, Bantam [Trad. Española: *Sincronicidad: puente entre mente y materia* (2003), Ed. Kairós]

PERKINS, JOHN. *Confessions of an Economic Hitman*, 2004, Berrett-Koehler;

PERLAS, NICANOR. *Shaping Globalization: Civil Society, Cultural Power and Three-folding*, 2003, New Society Publishers;

PERRY, DANAN. *Warriors of the Heart*, 1995, Findhorn Press;

PIGGOT, HUGH. *It's a Breeze: A Guide to Using Windpower*, 2000, C.A.T.;

PILARSKI, MICHAEL. *Restoration Forestry: An International Guide to Sustainable Forestry Practices*, ed., 1994, Kivaki;

PLANT, CHRISTOPHER, PLANT, JUDITH and WRIGHT, ELEANOR; ANDRUSS, VAN *Home! A Bioregional Reader*, 1990, New Society Publishers;

POCOCK, BOB and GAYLARD, BETH. *Ecological Building Factpack*, 1992, Tangent Design;

POTTS, MICHAEL. *The New Independent House*, 1999, Chelsea Green; BORER, PAT and HARRIS, CINDY. *Whole House Book*, 1998, C.A.T.;

RAHNEMA, MAJID. *The Post-Development Reader*, 1997, Zed Books;

RAPHAEL *Essence & Purpose of Yoga*, 1990, Element;

RIFKIN, JEREMY. *The Hydrogen Economy*, 2002, Tarcher/Penguin;

ROBERTSON, JAMES. *Transforming Economic Life: A Millennial Challenge*, 1998, Green □ Books;

ROSENBERG, MARSHALL. *Nonviolent Communication: A Language of Compassion*, 1999, Puddle Dancer Press [Trad. Española: *Comunicación no violenta: un lenguaje de la compasión*. Marshall Rosenberg. Ed Urano];

RUDHYAR, DANE. *The Planetaryization of Consciousness*, 1970, Aurora Press [Trad. Española: *Planetaryización de la conciencia* (1987), Ed. Sirio];

RYN, SIM VAN der and COWAN, STUART. *Ecological Design*, 1995, Island Press;

RYN, SYM VAN DER and CALTHORPE, PETER. *Sustainable Communities: A New Design Synthesis for Cities, Suburbs and Towns*, 1986, Sierra Club Books; www.gen-europe.org www.ecovillage.org

SAHTOURIS, ELISABET. *Gaia: The Human Journey from Chaos to Cosmos*, 1989, Pocket;

SCHMOOKLER, ANDREW B. *The Parable of the Tribes: The Problem of Power in Social Evolution*, 1984, University of California;

SCHULTZ, BEATRICE G. *Communicating in the Small Group: Theory and Practice*, 1989, Harper & Row;

SCHUMACHER, E.F. *Small is Beautiful: A Study of Economics as if People Mattered*, 1973, Harper & Row;

SCHUMAN, MICHAEL. *Going Local: Creating Self-reliant Communities in a Global Age*, 2000, Routledge;

SCHUMAN, SANDY. *Handbook of Group Facilitation*, ed., 2005, International Association of Facilitators;

SCHWARTZ, DOROTHY and WALTEL. *Living Lightly: Travels in Post-consumer Society*, 1988, Jon Carpenter;

SCHWARZ, ROGER. *The Skilled Facilitator: Practical Wisdom for Developing Effective Groups*, 2002, Jossey-Bass;

SEAMON, DAVID. Spring Publications □* *Dwelling, Seeing, Designing: Toward a Phenomenological Ecology*, ed., 1993,

SEED, JOHN. *Thinking Like a Mountain: Toward a Council of All Beings*, et al., 1988, New Society Publishers;

SENGE, PETER. *The Fifth Discipline*, 1994, Currency [Trad. Española: La quinta disciplina en la práctica. Peter Senge, Ed. Granica, 1995];

SESSIONS, GEORGE. *Deep Ecology for the 21st Century*, 1995, Shambhala;

SHAFFER, CAROLYN R. and ANUNDSSEN, KRISTIN. *Creating Community Anywhere*, 1993, Jeremy P. Tarcher;

SHELDRAKE. RUPERT. *A New Science of Life*, 1995, Park Street Press [Trad. Española: Una nueva ciencia de la vida (1990), ed. Kairós];

SHIELDS, KATRINA. *In the Tiger's Mouth: An Empowerment Guide for Social Action*, 1994, New Society Publishers;

SHIVA, VANDANA. *Stolen Harvest: The Hijacking of the Global Food Supply*, 1999, South End Press;

---. *Staying Alive: Women, Ecology, and Development*, 1994, Zed Books [Trad. Española: Abrazar la vida. Mujer, ecología y desarrollo (1995), Ed. Horas y Horas];

SIVARAKSA, SULAK. *Culture, Conflict, Change: Engaged Buddhism in a Globalizing World*, 2005, Wisdom Publications;

---. *Global Healing: Essays and Interviews on Structural Violence, Social*

Development and Spiritual Healing, 1999, Thai Inter- Religious Commission for Development;

SMITH, GREGORY and WILLIAMS, DILAFRUZ. *Ecological Education in Action: On Weaving Education, Culture, and the Environment*, eds., 1998, SUNY

SMITH, ROBERT L. *A Quaker Book of Wisdom: Life Lessons in Simplicity, Service, and Common Sense*, 1999, HarperCollins;

SNYDER, GARY. *The Practice of the Wild*, 2004, Shoemaker and Hoard;□

SOBEL, DAVID. *Beyond Ecophobia: Reclaiming the Heart in Nature Education*, 2005, The Orion Society□

SOME, MALIDOMA PATRICE. *Ritual: Power, Healing and Community*, 1995, Gill & MacMillan;

SOME, SOBONFU. *Welcoming Spirit Home: Ancient African Teachings to Celebrate Children and Community*, 1999, New World Library;

SPANGLER, DAVID. *Revelation: The Birth of a New Age*, 1976, The Rainbow Bridge;

STARHAWK. *The Fifth Sacred Thing*, 1994, Bantam;

STEERE, DOUGLAS V. *Quaker Spirituality: Selected Writings*, ed., 1984, Paulist Press;

STERLING, STEPHEN. *Sustainable Education: Re-Visioning Learning and Change*, 2001, Green Books (Schumacher Briefing, No. 6)

STIGLITZ, JOSEPH. *Globalisation and its Discontents*, 2002, Penguin;

STONE, MICHAEL □and BARLOW, ZENOBIA. *Ecological Literacy: Educating Our Children for a Sustainable World*, eds., 2005, Sierra Club Books□

STRINGER, EDWARD T. *Action Research: Second Edition*, 1999, SAGE Publications, Inc.

SUNY; JANTSCH, ERICH. *Design for Evolution: Self-organization and Planning in the Life of Living Systems*, 1975, Braziller;

SUZUKI ,DAVID. *The Sacred Balance: Rediscovering Our Place in Nature*, 1998, Prometheus Books;

SWIMME, BRIAN AND BERRY, THOMÁS. *The Universe Story*, 1992, HarperSanFrancisco;

TALBOTT, JOHN. *Simply Build Green*, 1993, Findhorn Foundation;

THOMPSON, GEORGE and STEINER, FREDERICK. *Ecological Design and Planning*, eds., □1997, John Wiley & Sons;

TOLLE, EKHART. *The Power of Now: A Guide to Spiritual Enlightenment*, 1999, New World Library [Trad. Española: *El poder del ahora: un camino hacia la realización espiritual*, (2005), Gaia Ediciones].

TRAVIS, JOHN and RYAN, REGINA SARA. *Wellness Workbook*, 1988, Ten Speed Press;

- TRIMBY, PAUL. *Solar Water Heating*, 2000, Center for Alternative Technology;
- TRUNGPA, CHOGYAM. *Shambhala: The Sacred Path of the Warrior*, 1988, *Shambhala [Trad. Española: Shambhala: la senda sagrada del guerrero (2004), Ed. Kairós]*;
- TURNER, R. KERRY, et al. *Environmental Economics*, 1993, Johns Hopkins Press;
- TUTU, DESMOND. *No Future without Forgiveness*, 2000, Image; □
- VERLAG, VOLKER PETERS. *Eurotopia: Directory of Intentional Communities and Ecovillages in Europe*, 2005;
- VIPASSANA RESEARCH INSTITUTE. “Sayagi U Ba Khin Journal”, 1994, Carto Prints; SRI AUROBINDO. *The Life Divine*, 1985, Lotus Press;
- VOLK, TYLER. *Metapatterns: Across Space, Time, and Mind*, 1995, Columbia;
- WACKERNAGEL, MATHIS. *Our Ecological Footprint*, 1996, New Society Publishers;
- WALKER, LIZ. *Ecovillage at Ithaca: Pioneering a Sustainable Culture*, 2005, New Society □
- WATKINS, DAVID. *Urban Permaculture: A Practical Handbook for Sustainable Living*, 1993, Hyden House;
- WATT, S.B. *Ferrocement Water Tanks and their Construction*, 1978, ITDG;
- WELTON, MARK. *In Defense of the Lifeworld: Critical Perspectives on Adult Learning*, □ed., 1995, State University of New York Press
- WESTFALL, MARY. *Relational Learning for a Sustainable Future: An Ecospiritual Model*, □2001, University of New Hampshire
- WHEATLEY, MARGARET. *Leadership and the New Science. Discovering Order in a Chaotic World*, 1999, Berrett-Koehler Publishers;
- WHITEFIELD, PATRICK. *How to Make a Forest Garden*, 1996, Rodale Institute;
- . *The Earth Care Manual: A Permaculture Handbook for Britain and Other Temperate Climates*, 2004, Chelsea Green Publishing;
- WHITMEYER, CLAUDE and CALLENBACH, ERNEST J. *Mindfulness and Meaningful Work: Explorations in Right Livelihood*, 1994, Parallax Press;
- WILBER, KEN. *A Brief History of Everything*, 1996, Shambhala [Trad. Española: Breve historia de todas las cosas (2003), Ed. Kairós];
- WILBER, KEN. *A Theory of Everything: An Integral Vision for Business, Politics, Science and Spirituality*, 2001, Shambhala [Trad. Española: Una teoría de todo: una visión integral de la ciencia, la política, la empresa y la espiritualidad (2003), Ed. Kairós];
- WILBER, KEN. *Sex, Ecology and Spirituality: The Spirit of Evolution*, 2001, Shambhala.
- WOLLEY, TOM, et al. *Green Building Handbook*, 2000, Brunner-Routledge;
- WONG, EVA. *Feng Shui: The Ancient Wisdom of Harmonious Living for Modern*

Times, 1996, Shambhala [Trad. Española: Libro completo de feng-shui: la ancestral sabiduría de vivir en armonía con el entorno (1997), Gaia ediciones];

YEOMANS, KEN. *Water for Every Farm*, 2002, Eco-Logic Books;

ZELOV, CHRIS and COUSINEAU, PHIL. *Design Outlaws on the Ecological Frontier*, eds., 1997, Knossus Publishing;

ZINN, HOWARD. *The Power of Nonviolence: Writings by Advocates of Peace*, 2002, Beacon Press;

ZOENCE, PETER DAWKINS. *The Science of Life: Discovering the Sacred Spaces of your Life*, 1998, Weiser Books □ * Evolution: The Grand Synthesis – Erwin Lazslo, 1987, New Science Librar;

- Asociación Internacional de Facilitadores (International Association of Facilitators) – www.iaf-world.org;

- Asociación Internacional para la Participación Pública – www.iap2.org – Formación y publicaciones relacionadas con la participación ciudadana;

- Centro para la comunicación no violenta – www.cnvc.org – libros, vídeos, cursos, etc.;

- Comunidad Trabajando – www.communityatwork.com – Talleres sobre facilitación, desarrollo organizacional y más; Instituto de Asuntos Culturales (Institute for Cultural Affairs – www.icaworld.org – Facilitación y formación en procesos de grupo en todo el mundo;

- *Creating Prosperous Communities: Small-Scale Cooperative Enterprise in Maleny* – Alister Multimedia, 2002;

- E.F. Schumacher Society – www.schumachersociety.org; International Society for Ecology and Culture – www.isec.org.

- Ecological Solutions – consultancy and education – www.ecologicalsolutions.com.au;

- *Futures of Paradise: The European Ecovillage Experience* – Light Source Films;

- Instituto Internacional de Facilitación y Consenso (International Institute for Facilitation and Consensus) – www.iifac.org – Director: Beatrice Briggs. Boletín mensual, cursos formativos, listado de miembros, etc; Centro de Trabajo de Procesos (Process Work Center) – www.processwork.org – Formación basada en el trabajo de A. Mindell.

- International Society for Ecology and Agriculture – www.isec.org – Local Food Toolkit.

- International Society for Ecology and Culture – www.isec.org.uk; Redefining progress – www.redefiningprogress.org.

- New Economics Foundation – www.neweconomics.org; Zero Emissions Research Institute – www.zeri.org – leaky bucket model.

- *The Natural Advantage* – Alan Heeks, www.thenaturaladvantage.com;

- Village Design Institute – collecting, organizing, and disseminating knowledge for a

□sustainable, village-based future – www.villagedesign.org.

- World Development Movement – www.wdm.org.uk * Third World Network – www.twinside.org.sg; Global Ecovillage Network – www.ecovillage.org.

What the Bleep Do We Know!? – 2005, Fox

- *The End of Suburbia: Oil Depletion and the End of the American Dream* – The Electric Wallpaper Co., www.endofsuburbia.com; *The Battle for Seattle* – Independent Media, seattle.indymedia.org;

Bibliografia General

ABRAHAM, RALPH. *Chaos, Gaia, Eros: The Three Great Streams of History* – 1994, Harper San Francisco

ACKERMANN, W., “Begrundung Einer Stregen Implikation”, *The Journal of Symbolic Logic* 21: 113-128, 1956.

ADAM, JAMES, *The Vitality of Platonism*, Cambridge: Cambridge University Press, 1911.

ADAMS, C. *The Sexual Politcs of Meat Continuum*, 1990, New York.

---. *Neither Man nor Beats*, 1994, New York.

---. *The Feminist Traffic in Animals*, 1993, in Gaard, G. (ed) *The Ecofeminis Temple University Press*, Philadelphia.

ADITJONDRO, G.J., *The Politics of Indonesia Politics’ Fire*, 2011, *Ecopolitics*, 1 (1), 2-12.

ADORNO, THEODOR. *Aesthetic Theory*, 1984. Trans. C. Lenhardt. Ed. Gretel Adorno and Rolf Tiedemann. London and New York: Routledge and Kegan Paul.

---. *Problems of Moral Philosophy*, 2000. Ed. Thomas Schröder. Trans. Rodney Livingstone. Stanford: Stanford UP.

AGRA, María Xosé (comp.), *Ecología y feminismo*, Ed. Comares. Granada. 1997.

AGAR, NICHOLAS. *Life’s Intrinsic Value. Science, Ethics and Nature*, New York, Columbia University Press, 2001.

AHKIN, MÉLANIE. *Human centrism, animist materialism, and the critique of rationalism in Val Plumwood’s critical ecological feminism*, 2010. *Emergent Australasian Philosophers Issue* 3.

ANDERSON, F.H., Ed. *Francis Bacon: to new organon and related writings*, 1960, *The New Organon and Related Writings*, Bobbs Merrel, Indianapolis, IN.

ANDREWS, J., *Weak Panpsychism and Environmental Ethics*, 1998, *Environmental Values* 7 (4), 381-396.

ANNAS, JULIA, *Plato’s Republic and Feminism*, *Philosophy* 51, 1976.

- ARAUJO, F. *A hora dos Direitos dos Animais*, Coimbra, Almedina, 2003.
- ARLUKE, A., BORIA, S., “The Nazi Treatment of Animals and People”, in Birk L., Hubbarb, R. (eds) *Reinventing Biology*, University of Indiana Press, Bloomington, 228-260.
- ASANTE, M.K., *The Afrocentric Idea*, 1987, Temple University Press, Philadelphia, PA.
- ASTEC, *Report of Working Part on Ethics and the Conduct of Research in Protected and other Environmentally Sensitive Areas*, 1978, 1997-1978, ASTEC, Canberra.
- ATTFIELD, ROBIN. “The Good of Trees”, *Journal of Value Inquiry*, 15, 1981, pp. 35-54.
- . *The Ethics of Environmental Concern*, Athens, The University of Georgia Press, 1991.
- BADINER, ALLAN HUNT. *Dharma Gaia* –2005, Parallax Press.
- BAIER, K. AND RESCHER, N. *Values and the Future*, The Free Press: New York, 1969.
- BAMMER, G. et all. “Who Gets Kicks out of Science Policy?”, 1986, *Search*, 17 (1-2) 41-46.
- BANNON, BRYAN. *Developing Val Plumwood’s Dialogical Ethical Ontology and its Consequences for a Place-Based Ethics*, 2009, *Ethics and The Environment*, 14 (2) 2009 INSS 1085-6633, Indiana University Press.
- BARRIOS, OLGA; FIGUERUELO, ANGELA; LOPEZ, TERESA; VELAYOS, CARMEN. *Feminismo Ecológico – Estudios multidisciplinares de genero*, 2007, Centro de Estudios de la Mujer – CEMUSA, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca.
- BARROWMAN, R. (1999), *Victoria University of Wellington 1899–1999: A History*, Victoria University Press: Wellington.
- BARTLETT, R., “Ecological Rationality: Reason and Environmental Policy”, 1986, 8 (3) 221-239.
- BAUMMAN, Z., *Modernity and Holocaust*, 1989, Verso, London.
- BECK, U., *Ecological Enlightenment*, 1995, Humanities Press, Atlantic Highlands, NJ.
- BECK, DON EDWARD AND COWAN, CHRISTOPHER. *Spiral Dynamics: mastering Values, Leadership and Change* – 1996, Blackwell Business.
- BEKOFF, M. y MEANEY, C. (eds.). *Encyclopedia of Animal Rights and Animal Welfare*, Westport, Greenwood Press, 1998.
- BELNAP, N. *Message from Nuel Belnap*, on Meyer Obituary Page, online <http://users.cecs.anu.edu.au/~rkm/index.cgi>; cited 8 October 2010.
- BENNETT, D.H., *Inter-species Ethics: A Brief Aboriginal and Non-Aboriginal Comparison*, Discussion Papers in Environmental Philosophy #7, Research School of Social Sciences, Australian National University.

BENHABIB, SEYLA, *The generalised and the concret other*, in Seila Benhabib and Drusilia Cornell (eds) *Feminism as critique*, Polity Press 1987. Cambridge.

---. *Situating the Self*, 1992, Routledge, New York.

BENJAMIN, JESSICA. "The bonds of love: rational violence and erotic domination", in Hester Einsenstein and Alice Jardine (eds) *The Future of Difference*, New Brunswick, Rutgers University Press 1985, (41-70), New Brunswick, NJ.

---. *The bonds of love: feminism and the problem of domination*, Virago, 1988. New Brunswick, NJ.

---. *The Bonds of Love: Psychoanalyses, Feminis and the Problem of Domination*, Virago, 1990, Virago, London.

BENTON, T. "Marxism and Natural Limits: an Ecological Critic and Reconstruction", 1989, *New Left Review*, 178, 51-86.

BENTON, T., *Natural Relations*, 1993, Verso, London.

BERMAN, MARSHAL *All That is Solid Melts into Air: The Experience of Modernity*, Penguin 1981, Harmondsworth, Mx.

BERNDT, R.M., BERNDT, C.H., *The Speaking Land, Myth and Story in Aboriginal Australia*, 1989, Penguin Books, Ringwood.

BERRY, THOMAS. *The Dream of the Earth* –1988, Sierra Club Books.

BESTON, H., *The Outermost Houses*, 1928, Ballantine, New York.

BIRCH, C. and COBB, JOHN *The Liberation of Life*, Cambridge University Press, 1983, Cambridge.

BIRCH, C., *On Purpose*, University of New South Wales Press: Sydney, 1990.

BIRCH, T., "Moral Considerability and Universal Consideration", 1993, *Environmental Ethics*, 15, 313-332.

BIRKE. L. "Exploring the Boundaries: Feminism, Animals and Science", in Adams, C.J., Donavan, J., (eds), *Animals and Women*, 1995, Duke University Press, 32-54.

---. "Science and Animals, or Why Cyril Won't Win The Nobel Prize", 1997, *Animal Issues* 1 (1), 45-55.

---. y HUBBARB, R., *Reinventing Biology*, 1995, Indiana University Press, Indianapolis, IN.

BYRON, N. "Forestry As If Economics Mattered", in G. Borschmann, 1999, pp. 49-59.

BLUM, L. A. *Friendship, Altruism and Morality*, Routledge & Kegan Paul, 1980, London.

BOK, G., and JAMES, S. (eds), *Beyond Equality and Difference: Citizenship , Feminist Politics and Female Subjectivity*, 1992, Routledge, London.

BOND, GEORGE. *Buddhism at Work: Community Development, Social Empowerment, and the Sarvodaya Movement* –2004, Kumarian Press.

BOOKCHIN, M., *The Ecology of Freedom*, 1982, Cheshire Books, Palo Alto, CA.

BORDO, SUSAN R. *The Flight to Objectivity: Essays on Cartesianan and Culture*, NY Press 1987, Albany, NY.

---. *Anorexia Nervosa: psychopathology as the crystallisation of culture*, in Irene Diamond and Lee Quinby (eds) *Feminism and Foucault*, NY Press 1988, Boston, MA.

BORNSTEIN, DAVID. *How to Change the World: Social Entrepreneurs and the Power of New Ideas* – 2004, Oxford University Press.

BORSCHMANN, G., 'Val Plumwood Challenges Mankind', Good Weekend Magazine, Sydney Morning, 1986.

---. *The People's Forest: A Living History of the Australian Bush*, People's Forest Press: Canberra, 1990.

BOSERUP, ESTER. *Women's Role in Economic Development*. Allen and Unwin, Londres, 1960.

BOURDIEU, PIERRE, *La Dominación Masculina*, 168 páginas, 2000 – Colección Argumentos, Ed. Anagrama.

BOYLE, G. AND HARPER, P., *Radical Technology*, Wildwood House: (eds) 1976, London.

BORDO, SUSAN R. *The Flight to Objectivity: Essays on Cartesianan and Culture*, NY Press 1987, Albany, NY.

BOYLE, ROBERT *A free inquiry into vulgarly received notion of nature*, in The Works of the Honourable Robert Boyle, Volume 4, London, 1744.

BRADLEY, J., *Bringing Back the Bush*, Lansdowne: 1988, Sydney.

BRADY, R. (ed.), *Relevant logics and their rivals: Volume II*, Ashgate: Aldershot, 2003.

BRADY, V. *South of My Days: A Biography of Judith Wright*, HarperCollins: Sydney, 1998.

BRAIDOTTI, R. *Patters of Dissonance*, 1991, Routledge, London.

BRENNAN, A. "Moral Pluralism and the Environment", 1992, Environmental Values, 1, 15-36.

---. "Ethics, Conflict and Animal Research", 1997, Animal Issues, 1 (2) 40-56.

BRENNAN, T. *History After Lacan*, 1993, Routledge, London

---. *Exhausting Modernity Grounds of a New Economy*, 2000, Routledge, London.

BUBER, MARTIN, *Yo y tú / Martin Buber* ; traducción de Carlos Díaz, Madrid : Caparrós, 2005.

BUENO, M. R., *Feminismo sociocultural en la mujer latina.*, El Colegio de la Frontera Sur (ECOSUR) Chiapas, 1988, México.

BULLARD, R.D., *Dumping in Dixie: Race, Class and Environmental Quality*, 1990, Westview, Boulder, CO.

BUTLER, J., *Upon the Love of our Neighbour, Fifteen Sermons upon Human Nature*, 1726, London, 2nd ed. 1729. Reprinted in Milo, R.D. (ed) *Egoism and Altruism*. Wadsworth Publishing Co, Belmont CA, 26-36.

BYRON, N. "Forestry As If Economics Mattered", in G. Borschmann (1999), pp. 49-59.

CALLICOTT, J.B., "Non-anthropocentric Value Theory and Environmental Ethics", 1984, *American Philosophical Quarterly*, 21 299-309.

--- y NELSON, M.P., *The Great New Wilderness Debate*, University of Georgia, (eds) 1998, Press: Athens.

---. *Eulogy for Val Plumwood*, *International Society for Environmental Ethics Newsletter*, 2008, Vol. 19, no. 2: 5.

CAPRA, FRITJOF. *The Tao of Physics*, Bantam 1977, New York.

---. *The Turning Point: Science, Society and the Rising Culture*, Bantam, 1983: 411-12, NY.

---. *The Web of Life: A New Understanding of Living System -*, 1996 Anchor; Trad. Española: La trama de la vida – Una nueva perspectiva de los sistemas vivos, Editorial Anagrama, 1998.

---. *The Hidden Connections: A Science for Sustainable Living* –2004, Anchor.

CARSON, R. (1962), *Silent Spring*, Houghton, Mifflin Co.: Boston.

CARTER, A., *A Radical Green Political Theory*, 1999, Routledge, London.

CAVARERO, A., *In Spite of Plato*, 1995, New York.

CHAMBERS, SIMONE. *Alternative Conceptions of Civil Society* – 2001, Princeton University Press.

CHAPPELL, DAVID W. *Socially Engaged Spirituality: Essays in Honor of Sulak Sivaraksa* – ed., 2003, Kumarian Press.

CHARDIN, TIELHARD DE. *The Phenomenon of Man* – 1959, Wm. Collins Sons & Co.; Trad. Española: *El fenómeno humano* - 1985, Ed. Orbis.

CHASSUDOVSKY, M., *The Globalization of Poverty: Impacts of IMF and World Bank Reforms*, 1997, Zed Books, London.

CHENEY, JIM. *Ecofeminism and deep ecology*, *Environmental Ethics* vol. 9, 1987.

---. *The neo-stoicism of radical environmentalism*, *Environmental Ethics* vol. 11, p. 293-325, 1989

---. *Postmodern Environmental Ethics as Environmental Etiquette: Toward an Ethics-Based Epistemology in Environmental Philosophy*, *Environmental Ethics* vol. 1, p. 115-134.

--- y WESTON, A., *The neo-stoicism of radical environmentalism*, *Environmental Ethics* vol. 11, p. 293-325, 1989

--- y WESTON, A., "Environmental Ethics and Environmental Etiquette", 1999, *Towards a Ethics-Based Epistemology in Environmental Philosophy*, *Environmental Ethics* vol. 21, p. 115-134.

CHODOROW, NANCY JULIA, *The Reproduction of Mothering: Psychoanalysis and the Sociology of Gender*, University of California Press 1979, Berkeley, CA; Gender, relation and difference in psychoanalytic perspective, in Hester Einsenstein and Alice Jardine (eds) *The Future of Difference*, New Brunswick, Rutgers University Press 1985, New Brunswick, NJ.

---. *Gender, relation and difference in psychoanalytic perspective*, in Hester Einsenstein and Alice Jardine (eds) *The Future of Difference*, New Brunswick, Rutgers University Press 1985, New Brunswick, NJ.

CHRISTIAN, DIANA LEAFE. *Creating a Life Together* – 2003, New Society Publishers.

CLARK, J. (2003), *Planting the Softwood Competition*, paper presented at Win, Lose or Draw? The Fight for the Forests, Symposium, October, 14th 2003, Australian National University.

CLARKE, P. AND MCKINNEY, M. (eds) (2006), *With Love and Fury: Selected Letters of Judith Wright*, National Library of Australia: Canberra.

CLEARY, THOMAS., *The Taoist I Ching* – trans., 1986, Shambhala; Trad. Española: *I Ching: el libro del cambio* (2005), Ed. Edaf.

CODE, LORRAINE, “The Perversion of Autonomy and the Subjection of Women” in Mackenzie, C. 2000, Stoljar, N. (eds.) *Relational Autonomy: Feminism Perspectives on Autonomy, Agency and the Social Self*: Oxford University Press, Oxford, p. 181-212.

COBB, JOHN B. JNR AND GRIFFIN, DAVID R. *Process Theology*, Westminster Press 1976: 3, Philadelphia, PA.

COHEN, J., *Self-Ownership, Freedom, and Equality*, 1995, Cambridge University Press, Cambridge.

COHEN, C. y REGAN, T. *The Animal Rights Debate*, Lanham, Rowman & Littlefield, 2001.

COLLINS, D. BARKDULL, J., “Capitalism, Environmental and Mediating Structures: From Adam Smith to Stakeholder Panels”, 1995, *Environmental Ethics*, Fall 227-234.

COOK, J., “The Philosophical Colonization of Ecofeminism”, 1998, *Environmental Ethics*, 20 (3), 227-246.

COOK, FRANCIS. “The Republic of Plato”, Clarendon Press 1977 p. 118-19. Philadelphia, PA.

CORNELL, TOM; ELLSBERG, ROBERT; AND FOREST, JIM. *A Penny a Copy: Writings from the Catholic Worker* – eds., 1995, Orbis.

COTTINGHAM, JOHN *Descartes*, Blackwell, 1986, Oxford.

COX, J., “No Tragedy of Commons”, 1985, *Environmental Ethics*, 7 (1) 49-61.

CROSBY, A. W., *Ecological Imperialism: the Biologic Environmental Ethical Expansion of Europe*, 1986, Cambridge University Press, Cambridge.

CSIKSZENMIHALYI, MIHALYI. *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention* - 1997, Harper Perennial.

CUOMO, C.J., *Feminism and Ecological Communities*, 1998, Routledge, London.

CURTHOYS, J. *Feminism Amnesia*, 1997, Routledge, London.

DALAI LAMA. *The Four Noble Truths* – H.H. The XIV - 1999, Mystic Fire Productions.

DALY M. *The Church and the second sex*, Harper & Row, 1975, Nueva York.

---. *Beyond God the Father: Toward a Philosophy of Women's Liberation*. Beacon Press, 1973.

---. *Gyn/Ecology: The Metaethics of Radical Feminism*. Beacon Press, 1978.

---. *Pure Lust: Elemental Feminist Philosophy*. Beacon Press, 1984.

---. *Outercourse: The Bedazzling Voyage, Containing Recollections from My Logbook of a Radical Feminist Philosopher*, HarperSanFrancisco, 1992.

---. *Quintessence... Realizing the Archaic Future: A Radical Elemental Feminist Manifesto*, Beacon Press, 1998.

---. *Amazon Grace: Re-Calling the Courage to Sin Big*. Palgrave Macmillan, 1st ed. Jan. 2006.

DARGAVEL, J. (2005), *Fashioning Australia's Forests*, Oxford University Press.

DAWKINS, PETER., *Zoence – The Science of Life: Discovering the Sacred Spaces of your Life* – 1998, Weiser Books

DAWN, *Development, Crises and Alternative Visions: Third World Women's Perspective*. Christian Michelsen Institute, Bergen, 1985.

DE BEAUVOIR, SIMONE. *The Second Sex*, Foursquare Books, 1965, London/New York

DEAN, J., *Civil Society: Beyond the Public Sphere' in Rasmussen*, 1996, D.M. (ed) Handbook of Critical Theory, Blackwell, Cambridge, MA, pp. 422-443.

D'EAUBONNE FRANÇOISE, *Le Féminisme ou la mort*, Paris: P. Horay 1974. Collection Femmes en mouvement.

DEGRAZIA, D., *Taken Animals Seriously: Mental Life and Moral Status*. 1996, Cambridge University Press, Cambridge, MA.

DELORIA, V., *We Talk, You Listen*, 1970, MacMillan, New York.

DENNETT, D.C. *The Intentional Stance*, 1989, MIT Press, Cambridge, MA.

---. *Kinds of Mind*, 1996, Weidenfeld and Nicholson, London.

DESCARTES, RENE *Descartes' Philosophical Writings*, ed. And trans. Norman Kemp Smith, Macmillan, 1952 – Discourse, part V, London.

---. *Oeuvres Philosophiques*, ed. F. Alquié, Garnier Freres, Paris, 1973; *Obras Filosóficas*, traducción Manuel de la Revilla, Serie Colección de Filósofos Modernos, Madrid Biblioteca Perojo 1877(?).

- DEWEY, J., *Democracy and Education*, 1961, London Macmillan.
- DIAMOND, J., *Guns, Germs and Steel*, 1998, Vintage, New York.
- DIAMOND, IRENE AND ORENSTEIN, GLORIA FEMAN., *Reweaving the World: The Emergence of Ecofeminism* – 1990, Sierra Club Books.
- DICKSON, D., *The New Politics of Science*, 1984, Pantheon, New York.
- DIZERAGA, G. “Individuality, Human and Natural Communities, and the Foundations of Ethics”, 1995, *Environmental Ethics*, 17(2) 23-37.
- . “Towards an Ecocentric Political Economy”, 1996, *The Trumpeter* 13 (4) Fall 173-182.
- DOBSON, A. *Pensamiento político verde. Una nueva ideología para el siglo XXI*, Paidós, Barcelona, 1997.
- DOBSON, GRAY, E., *Green Paradise Lost*, 1979, Roundtable, Wellesley, MA.
- DOWIE, M. *Losing Ground*, 1995, MIT Press, Cambridge, MA.
- DRYZEK, J. *Rational Ecology: Environmental and Political Economy*, 1987, Blackwell, Oxford.
- . “Green Reason: Communicative Ethics for the Biosphere”, 1990, *Environmental Ethics* 12 195-210.
- . *Discursive Democracy: Politics, Policy and Political Science*, 1990, Cambridge University Press, Cambridge.
- . “Ecology and Discursive Democracy: Beyond Liberal Capitalism and the Administrative State”, 1992, *Capitalism, Nature, Socialism*, 3(2) 18-42.
- . *Political and Ecological Communication’ in Mathews*, 1996 F. (ed.) *Ecology and Democracy*, Frank Class, Portland, OR.
- . *Democracy in Capitalist Times*, 1996. Oxford University Press, Oxford.
- . *The Politics of the Earth*, 1997, Oxford University Press, Oxford.
- DUHM, DIETER. *Towards a New Culture* –1993, Verlag Meiga.
- DURING, S., “Postmodernism or Postcolonialism Today”, 1987, *Textual Practice*, 1(1), 32-47.
- DURKHEIM, EMILE. “The Elementary Forms of the Religious Life”, London 1915: 40-1, George Allen & Unwin.
- EASWARAN, EKNATH. *Nonviolent Soldier of Islam: Badshah Kahn, A Man to Match his Mountains* – 1999, Nilgiri Press.
- ECKERSLEY, R., *Environmentalism and Political Theory: Toward an Ecocentric Approach*, 1992, UCL Press, London.
- EISLER, RIANE. *The Chalice and the Blade* – 1987, HarperSanFrancisco; Trad. Española: *El cáliz y la espada: la alternativa femenina* - 1996, H.F. Martínez de Murguía editor.
- . *Tomorrow’s Children: A Blueprint for Partnership Education in the 21st Century* – 2000, Center for Partnership Studies.

ELDRIDGE, K. "Challenging a Conceit", paper presented at Win, Lose or Draw? The Fight for the Forests, Symposium, October 14th 2003, Australian National University.

ELLIOT, R. 'Faking Nature', *Inquiry* 25: 81-93, 1982.

---. "Meta-Ethics and Environmental Ethics", 1985 *Metaphilosophy*, 16 103-117.

---. "Environmental Degradation, Vandalism and Aesthetic Object Argument", 1985 *Australasian Journal of Philosophy*, 75 (2), 191-204.

---. "Intrinsic Value", 1992 *The Monist*, 75 (2) 180-190.

---. *Faking Nature: the Ethics of Environmental Restoration*, 1997. Routledge: London.

ENGLAND, P. "The Separative Self: Androcentric Bias and Neo-Classical Assumptions", in Ferber, M., Nelson J., (eds.) *Beyond Economic Man: Feminist Theory and Economics*, 1993, University of Chicago Press, IL, pp. 37-53.

EPPSTEINER, FRED. *The Path of Compassion: Writings on Socially Engaged Buddhism* – ed., 1988, Parallax Press

ERLICH, P. *The Population Bomb*, Ballantine Books: New York., 1968

FAO, FISHRIES REPORT N. 638, FAO, 2000, New York, "Papers presented at the Expert Consultation on Economic Incentives and Responsible Fisheries", 28th November – 1st December 2000. FAO FISHRIES REPORT SUPPLEMENT N. 638, 9600, ISBN 92-5-104554-2 – FAO Publications.

FERBER, M., NELSON, J., *Beyond Economic Man: Feminist Theory and Economics*, 1993, University Of Chicago Press, Chicago, IL.

FERRY, L., *The New Ecological Order*, 1995, University of Chicago Press, IL.

FEYERABEND, P., *Against the Method*, 1988, Verso, London.

FLAX, JANE, *Political Philosophy and the Patriarchal Unconscious*, in S. Harding and M. B. Hintikka (eds) *The Future of Difference*, Rutgers University Press 1983, New Brunswick, NJ.

FLORENCE, R. (1974), "Their Fight For Their Forests", *The Forestry Log* 7: 62-5.

FOSKEY, D. "Plumwood Obituary", *Hansard of the Legislative Assembly for the ACT*, Week 3 (3 April): 1011-1012, 2008.

FOX, KELLER, *Reflection on Gender and Science*, Yale University Press, 1985, London.

FOX, W. 'Deep Ecology: A New Philosophy For Our Time', *Ecologist* 14, 1984: 194-200.

---. 'Approaching Deep Ecology: a Response to Richard Sylvan's Critique of Deep Ecology', *Environmental Studies*, Occasional Paper 20, 1986. Centre for Environmental Studies, University of Tasmania: Hobart.

---. *The deep ecology-ecofeminism debate and its parallels*, *Environmental Ethics* 1989.

- . *Towards a Transpersonal Ecology: Developing New Foundation for Environmentalism*, Shambala, 1990. Boston, MA.
- . 'What Does the Recognition of Intrinsic Value Entail?', *Trumpeter*, 1993, 10: 101.
- FRANK, T., *One Market One God*, 2001, Secker and Warburg, London.
- FRASER, N. *Unruly Practices*, Polity Press: 1989, Cambridge.
- . 'From Redistribution to Recognition? Dilemmas of Justice in a PostSocialist Age', 1995, *New Left Review*, Sept/Oct ,68-95.
- . *Justus Interruptus*, 1997, Routledge, London.
- FRENCH, J., 'Memories of Val', 2088, typescript, 8 pp.
- FREIRE, PAULO, *Pedagogia do Oprimido*, 1970; *Pedagogia del Oprimido*, traduccion de Jorge Mellado, 2005, Argentina; *Pedagogy of the Oppressed*, Penguin, 1972, Harmondsworth, Mx.
- FRIEDMAN, M., *What Are Friend For?* 1993, Cornell University Press, Cornell.
- FRYE, MARILYN, *The Politics of Reality*, Crossing Prees, 1983 p. 34, New York.
- FULLAGAR, S., 'Feminist Profile - Dr Val Plumwood', *Ecofeminist Actions* 11, 1993: 5-6. Publication of The Women's Environmental Education Centre, Sydney.
- GALTUNG, J. *Development, Environment and Technology*, 1979 UN/UNCTAD, New York.
- . *Towards a New Economics*, 1986 in Elnins, P. (ed.) *The Living Economy*, Routledge & Kegan Paul, London.
- GALVÃO, P. (org.). *Os Animais têm direitos? Perspectivas e Argumentos*, Lisboa, Dinalivros, 2010.
- GARE, A. *Nihilism Incorporated: European Civilization and Environmental Destruction*, Eco-Logical Press: Bungendore, 1993.
- . *Beyond European Civilization: Marxism, Process Philosophy and the Environment*, Eco-Logical Press: Bungendore, 1993.
- . *Postmodernism and the Environmental Crisis*, 1995, Routledge, London.
- . *Nihilism Inc.: Environmental Destruction and the Metaphysics of Sustainability*, Eco-Logical Press: Sydney, 1996.
- . "MacIntyre, Narratives and Environmental Ethics", 1998, *Environmental Ethics*, 20 (2) 3-18.
- GEBARA, IVONE, *Intuiciones ecofeministas. Ensayo para repensar el conocimiento y la religión*, trad. Graciela Pujol, ed. Trotta, Madrid, 2000.
- GEORGE, S., *The Debt Boomerang* 1993, Pluto, London.
- GERHARD, CHRISTINA. 'The Ethics of Animals in Adorno and Kafka', *New German Critique* 33.1 (2006):159-178.
- GIBRAN, KAHIL. *The Prophet* – 1962, Alfred A. Knopf. Trad. Española: El profeta - 1996, Ed. Alba.

GIFFORD, E., COOK, R.M., *How Can One Sell the Air? Chef Seattle's Vision*, 1992, Native Voices, Summertown, TN.

GILLIGAN, C., "Moral Orientation and Moral Development", Fn: Feder Kitlay, E. and Meyos, D. 9eds. 1987, *Women and Moral Theory* Rowman and Littlefield, Totowa NJ, pp. 19-36.

GLASSER. HAROLD, "On Warwick Fox's Assessment of Deep Ecology", *Environmental Ethics* 19.1.

---. "Demystifying the Critiques of Deep Ecology", en Witoszek, *Rethinking Deep Ecology*, p. 90.

GLEICK, JAMES., *Chaos: Making a New Science* – 1988, Penguin. Trad. Española: *Caos. La creación de una ciencia* (1998), Ed. Seix Barral.

GODDARD, L., "A Personal View of the Development of Deductive Logic in Australia since 1956", 1992 in J. SRZEDNICKI AND D. WOOD (eds), *Essays on Philosophy in Australia*, Kluwer: Dordrecht, chapter IX, pp. 169-185.

---. y ROUTLEY, R. *The Logic of Significance and Context*, Volume 1, Scottish Academic Press: Edinburgh and London, 1973.

GODFREY-SMITH, W. *The Value of Wilderness*, *Environmental Ethics* 1: 309-19. 1979.

GOLDSMITH, EDWARD. *The Way: An Ecological Worldview* – 1998, U. of Georgia; Trad. Española: *El tao de la ecología: una visión ecológica del mundo* - 1999, Icaria.

GOMES POMPA, A., KAUS, A., "Taming the Wilderness Myth", 1992 *BioScience*, 42 (4) 271-279.

GOODIN, R. *Protecting the Vulnerable: a Reanalysis of Our Social Responsibilities*, 1985. University of Chicago Press, Chicago, IL.

---. *Green Political Theory*, 1992, Polity, Cambridge.

---. y PATEMAN, R., "Simian Sovereignty", 1997, *Political Theory*, 25 (6) 821-846.

GOODPASTER, K., *From Egoism to Environmentalism*, in Goodpaster, 1979, K.E., Sayre, K.M. (eds.) *Ethics and Problems of the 21st Century*. University of Notre Dame Press, Notre Dame, IN.

---. "On Being Morally Considerable", 1978, en ZIMMERMAN, MICHAEL E. et. al. (eds.), *Environmental Philosophy, From Animal Rights to Radical Ecology*, New Jersey, Prentice Hall, 1998, p. 56-70.

GOULD, S.J., *The Mismeasure of Man*, 1981, Norton, New York.

GOULDNER, ALVIN, *Enter Plato*, Basic Books, 1965.

GREEN, KAREN. *Reason and emotion: resisting the dichotomy*, *Australian Journal of Philosophy*, 1993.

GREY, W. "Anthropocentrism And Deep Ecology", 1993, *Australasian Journal of Philosophy*, 71 (4) 463-475.

---. "A Critique of Deep Ecology", in Katz, et al. (eds), *Beneath the Surface*, MIT Press:Cambridge, Mass., pp. 43-58, 2000.

---. 'Last Man Arguments' in J. Baird Callicott and R. Frodeman (eds), *The Encyclopedia of Environmental Ethics and Philosophy*, New York: Macmillan, 2008.

---. "Sylvan, Richard", in J. Baird Callicott and R. Frodeman (eds), *The Encyclopedia of Environmental Ethics and Philosophy*, New York: Macmillan, Vol. 2, pp. 298-9, 2008.

GRIFFIN, S., *Women and Nature*, 1978, Harper & Row, New York.

GRIFFIN, N. "Val Plumwood", in J.A. Palmer (ed.), *Fifty Key Thinkers on the Environment*, Routledge: London and New York, 2001.

GRIM, JOHN A., *Indigenous Traditions and Ecology* – ed., 2001, Harvard.

GRIMSHAL, JEAN. *Feminist Philosophers*, Wheatsheaf, 1986, Brighton, Sx.

GROSS, ELISABETH., "Bodies and Knowledges: Feminism and the Crisis of Reason", 1993, en Alcoff, L. Potter, E. (eds), *Feminism Epistemologies*, Routledge, London, p. 187-216.

GROSS, P., LEVITT, N., *Higher Superstition: the Academic Left and its Quarrels with the Science*, 1994, John Hopkins University Press, Baltimore, MD.

GROSS, R.M., *Buddhism After Patriarchy*, 1993, State University of New York Press, Albany, New York.

HAACK, S., *Deviant Logic Fuzzy Logic*, 1996, University of Chicago Press, Chicago, IL, 1974.

---. "Preposterism and its Consequences", 1996, *Social Philosophy and Policy* 13 (2) 296-315.

HAACK, S., "Science, Scientism and Anti-Science in the Age of Preposterism", 1997, *The Skeptical Inquirer*, Nov/Dec 37-43.

HALLER, S., "A Prudential Argument for Precaution under Uncertainty and High Risk", 2000, *Ethics and Environmental*, 5 (2) 175-189.

HAMPTON, J., *Selflessness and Loss of Self*, 1993, in Paul, E.F., Miller, F.D., Paul, J. (eds.) *Altruism*, Cambridge University Press, Cambridge.

HANH, THICH NHAT. *Creating True Peace: Ending Violence in Yourself, Your Family, Your Community, and the World* – 2003, Free Press; Trad. Española: Construir la paz - 2004, Ed. RBA Libros.

HANSON, P., *Morality, Posterity and Nature*, 1986, *Environmental Ethics: Philosophy and Policy Perspectives*. Simon Fraser University, Burnaby.

HARAWAY, DONNA, *Primate Vision*, 1989, Routledge, London.

---. *Situated Knowledge's, in Simian, Cyborgs and Women: the Reinvention of Nature*, Free Association Books, 1991, London.

---. *Modest Witness @ Second Millenium: Feminism and Technoscience*, 1997, Routledge, London.

HARDIN, G. *The Tragedy of the Commons*, 1968, *Science*, 1962 1234-1238.

HARDING, S., *The Science Question in Feminism*, 1986, Cornell University Press, Ithaca, NY.

---. *Feminism, Science and the Anti-Enlightenment Critiques*, 1986, in Nicholson, L. (ed.) *Feminism/Postmodernism*. Routledge, London.

---. *Whose Science? Whose Knowledge?*, 1991, Cornell University Press, Ithaca, NY.

---. *Rethinking Standpoint Epistemology: What is Strong Objectivity?*, in Alcoff, L. Potter, E. (eds.) *Feminism Epistemologies*, 1993, Routledge, London.

---. *The Radical Economy of Science: Toward a Democratic Future*, 1993, Indiana University Press, Bloomington, IN.

HARDING, STEPHAN, "What Is Deep Ecology?", [http://resurgence.gn.apc.org/185/Harding 185.htm](http://resurgence.gn.apc.org/185/Harding%20185.htm).

HARGROVE, EUGENE C., *Foundations of Environmental Ethics*, Engelwood Cliffs, 1989, NJ: Prentice-Hall.

HARNER, MICHAEL. *The Way of the Shaman* – 1990, HarperSanFrancisco; Trad. Española: *La senda del chamán* - 2000, Ed. Ahimsa.

HARRIS, M. *Lament for the Ocean: The Collapse of the Atlantic Cod Fishery*, 1998. McClelland and Stewart, Toronto.

HARTSOCK, NANCY C. M. *Money, Sex and Power*, Northeastern, 1985, Boston, MA.

---. *Foucault on Power: a theory for women*, in Linda J. Nicholson (ed.) *Feminism/Postmodernism*, Routledge 1990, New York.

HAVELOCK, ERIC A., *Preface to Plato*, Belknap 1963 p. 302, 305, Cambridge.

HAYWARD, T. *Ecological Thought: an Introduction*, 1995, Polity Press, Cambridge.

---. *Political Theory and Ecological Values*, 1998, Polity Press, Cambridge.

HELD, V. *Feminist Morality*, 1993, University of Chicago Press, Chicago, IL.

---. *Justice and Care: Essential readings in Feminist Ethics*, 1995, Westview Press, Boulder, CO.

HELMICK, RAYMOND G., AND PETERSEN, R.. *Forgiveness and Reconciliation* –eds., 2002, Templeton Foundation Press.

HENDERSON, C., "The Frugality Phenomenon", 1978, *Bulletin of the Atomic Scientists* 34: 24-27.

HICKORY, S., *Environmental Etiquette/ Environmental Practice: American Indian Challenges to Mainstream Environmental Ethics*, 1995. In Oelschlaeger, M. (ed.) *The Company of Others: Essays in Celebration of Paul Shephard*. Kivaki Press, Durango, CO.

HOOKS, B. *Talking Back*, 1989, South End, Boston, MA.

---. *Outlaw Culture*, 1994, Routledge, London.

HUGHES J. DONALD, "Gaia: an ancient view of our planet", *Environmental Review* 6, 1982.

HYDE, DOMINIC, *ECO-LOGICAL LIVES: the philosophical lives of Richard Routley/Sylvan & Val Routley/Plumwood*, Draft 2011, University of Queensland, Australia.

HYDE, L. *The Gift*, 1979. Vintage, New York.

---. *Trickster Makes This World: Mischief, Myth and Art*, 1998. Farrar, Straus and Giroux, New York.

IRIGARAY, LUCE, *Womens's Exile, Ideology and consciousness*1, 1977.

---. *The one does not moves without the other*, *Refractory Girl*, 1982, 17-21, trans. Rosi Braidotti.

---. *The ethics of sexual difference*, trans. Carolyn Sheaffer Jones (manuscript) 1984.

---. *Speculum of the other woman*, trans. Gillian C. Gill, Ithaca, NY: Cornell University Press, 1985.

---. *Is the subject of science sexed?*, *Cultural Critique* 1, 1985.

JACK KORNFIELD, *A Path with Heart: A Guide through the Perils and Promises of Spiritual Life* – 1993, Bantam; Trad. Española: *Camino con corazón* - 2000, Ed. La liebre de marzo.

JACKSON . HILDU. *Ecovillage Living: Restoring the Earth and Her People* – ed., 2002, Green Books.

JAGGAR, A., *Living With Contradiction: Controversies in Feminist Social Ethics*, 1994. Westview Press, Boulder, CO.

JENNINGS, A.L., *Public or Private?*, 1993, in Ferber, M.A., Nelson, J.A. (eds) *Beyond Economic Man*, University of Chicago Press, Chicago, IL.

JENNINGS, C.L., JENNINGS, B., "Green Fields/ Brown Skin: Posting as a Sign of Recognition", 1993, in Bennett, J., Chaloupke, W. (eds) *In the Nature of Things*. University of Minnesota Press, London, pp. 173-196.

JONAS, HANS, *The Gnostic Religion*, Beacon Press, 1958 New York

JOHNSON, M., *The Body and the Mind*, 1987, Chicago University Press, Chicago.

JONES, R.C., "The End of Africanity? The Bi-racial Assault on Blackness", 1994, *The Western Journal of Black Studies*, (18) 4 201-210.

KANT, IMMANUEL, *Fundamental Principles of the Metaphysics of Morals*, trans. James W. Ellington, Indianapolis, IN 1949, Hackett.

KANT, IMMANUEL, *Duties to animals spirits*, in *Lectures on Ethics*, trans. James Infield, Harper & Row, 1963, New York.

KANT, IMMANUEL, *Observation on the Feeling if Beautiful and Sublime*, trans. T. Goldthwait, University of California, 1981, LA.

KAUFMANN, STUART., *At Home in the Universe: The Search for the Laws of Self-organization and Complexity* –1995, Oxford University Press.

- KELLY, PETRA, *Por un futuro alternativo*, Paidós, Barcelona, 1997.
- KENNY, ANTHONY *The Anamoty of the Soul*, Oxford University Press, 1973, Oxford.
- KHEEL, MARTI. *Ecofeminism and deep ecology: reflections on identity and difference*, in Irene Diamond and Gloria Feman Orenstein (eds) *Reweaving the World*, Sierra Club Books, 1990. San Francisco.
- KING, Y. *The Ecology of Feminism and the Feminism of Ecology*, 1989. In Plant, J. (ed.) *Healing the Wounds*. New Society Publishers, Philadelphia, PA.
- . *Healing the Wounds: Feminism, Ecology and the Nature/ Culture Dualism*, 1990 in Diamond, I., Orenstein, G. (eds.) *Reweaving the World*. Sierra Club Books, San Francisco, CA, pp. 106-121.
- KIRK, G. S. Y RAVEN, J. E., *Los Filósofos Presocráticos: Historia Critica con Selección de Textos*, versión Española de Fernández, Jesús García, Editorial Gredos, 1969.
- KORNFIELD, JACK, *After the Ecstasy, the Laundry: How the Heart Grows Wise on the Spiritual Path* - 2001 Bantam; Trad. Española: Después del éxtasis, la colada: cómo crece la sabiduría del corazón en la vía espiritual - 2001, Ed. La liebre de marzo.
- KUHN, T., *The Structure of Scientific Revolutions* - 1962, University of Chicago Press, Chicago, IL.
- LACHAPELLE, DOLORES. *Sacred Land, Sacred Sex: Rapture of the Deep* -1988, Kivaki.
- LATOUR, B., *Science in Action*, 1987, Harvard University Press, Cambridge, MA.
- . y WOOLGAR, S., *Laboratory Life*, 1979, Sage, Beverly Hills, CA.
- LAUGHLIN, CORINNE MC, AND DAVIDSON, GORDON. *Builders of the Dawn* -1986, Sirius Publishing.
- LAWLOR, ROBERT., *Sacred Geometry: Philosophy and Practice* - 1982, Thames & Hudson; Trad. Española: *Geometría sagrada: filosofía y práctica* - 1994, Ed. Debate.
- LAZSLO, ERWIN. *Evolution: The Grand Synthesis* - 1987, New Science Library.
- LE DOEUFF, M., *Hipparchia's Choice*, 1989. Routledge, London.
- LEE, DESMOND, *Plato: Timaeus and Critias*, Penguin, 1987, Harmondsworth, Mx,
- LEOPOLD, A., *The Sand County Almanac*, Oxford University Press: 1949, New York.
- LEPPÄNEN, KATARINA. "At peace with earth - connecting ecological destruction and patriarchal civilisation", 2004. *Journal of Gender Studies* Vol. 13, No. 1.
- LEWIN, ROBERT. *Complexity: Life at the Edge of Chaos* - 2000, U. of Chicago.
- LLOYD, G., *The Man of Reason*, Methuen, 1984: London.
- LOCKE, JOHN *Two Treatises of Government*, ed. Peter Laslett, Cambridge University Press 1960.

- LOCKE, JOHN *An Essay Concerning Human Understanding*, ed. John W. Yolton, Everyman 1961, London.
- LONGINO, H., *Science as Social Knowledge*, 1992, University of California Press, Berkeley, CA.
- LOVELOCK, J.E. *Gaia: A New Look at Life on Earth* – 1979, Oxford University Press [Trad. Española: *Gaia: atlas del conservacionismo en acción* (1992) RBA.
- . *Gaia, una nueva visión de la vida sobre la tierra*, Madrid: Hermann Blume, 1985.
- . *Gaia. Implicaciones de la nueva biología*. J. Lovelock, Lynn Margulis, H. Atlan, F. Varela, H. Maturana y otros. Editorial Kairós. 1989, Madrid.
- . *Las edades de Gaia*. Editorial Tusquets. 1993.
- . *La venganza de la tierra. La teoría de Gaia y el futuro de la humanidad*. Editorial Planeta 2007;
- . *Homenaje a Gaia. La vida de un científico independiente*. Editorial Laetoli, 2005.
- LOVINS, A. *Energy Strategy: The Road not Taken?* 1976, Foreign Affairs.
- . *Soft Energies Path* 1977, Penguin.
- LOVINS, L., HAWKEN, P. *Natural Capitalism: the Next Industrial Revolution*, 1999. Earthscan, London.
- LUKE, B., *Solidarity Across Diversity: a Pluralistic Approachment of Environmentalism and Animal Liberation*, 1995. *Social Theory and Practice*, 21 (2).
- MACY, JOANA. *Awakening to the Ecological Self*, in Judith Plant (ed) *Healing the Wounds*, New Society Publishers, 1989 p. 211. Philadelphia, PA.
- . *Coming Back to Life: Practices to Reconnect Our Lives, Our World* – 1998, New Society Publishers; Trad. Española: *Volver a la vida: prácticas para conectar de nuevo nuestras vidas, nuestro mundo* -2003. Ed. Desclée de Brouwer.
- MACKINNON, C., *Feminism Unmodified*, 1987. Harvard University Press, Cambridge, MA.
- MAHONEY, T., *Platonic Ecology: a Reponse to Plumwood's Critique of Plato*, 1997, *Ethics and Environment*, 2 (1) 25-42.
- MALLORY, CHAONE. "Ecofeminism and a Politics of Performative affinity: Direct Action, Subaltern Voices, and the Green Public Sphere", 2008, *Ecopolitics Online Journal* 1:2, 2-13.
- . *Val Plumwood and Ecofeminist Political Solidarity*, 2009, *Ethics and the Environment*, 14 (2) 2009 ISSN: 1805-6633, Indiana University Press.
- MANDER, JERRY. *In the Absence of the Sacred* – 1991, Sierra Club Books; Trad. Española: *En ausencia de lo sagrado* - 1996, José J. De Olañeta Editor.
- MANNISON, D. "A Critique of a Proposal for an "Environmental Ethics", 1980, in Mannison, D. et al. (eds.) *Environmental Philosophy*. ANU, Canberra, pp.52-64.

- MARTINEZ SOLIMÁN, MAGALI, SABATÉ MARTÍNEZ, ANA, “*Mujeres productoras en agricultura ecológica*”, en LÓPEZ ESTÉBANEZ, N., MARTÍNEZ GARRIDO, E., SÁEZ POMBO, E., (eds), *Mujeres, medio ambiente y desarrollo rural*, Ediciones de la Universidad Autónoma de Madrid, 2004, pp.123-134.
- MARGLIN, S., “What do Bosses Do?”, 1974. *Review of Radical Political Economy*, 6 60-112.
- . y MARGLIN, F.A. *Dominating Knowledges: Development, Culture and Resistance*, 1990. Clarendon Press, Oxford.
- MARTIN, E., *Flexible Bodies: Health and Work in an Age of Systems*, 1995, *The Ecologist*, 26(6) 221-226.
- MATHEUS, FREYA. *Fertility Control in Wildlife: an Ethic Overview*, 1991, *Habitat* 19 (1) p. 9-12.
- . *Conservation and Self Realization: a deep ecology perspective*, *Environmental Ethics*, 1990.
- . *The Ecological Self*, Routledge, 1990, London.
- . *Cultural Relativism and Environmental Ethics*, 1994, *EWG Circular Letter*, 5.
- . “Living With Animals”, 1997, *Animal Issues*, 1 (1) 4-20.
- . *Ceres: Singing up the City*, 2000, *PAN* 1(1) 5-15.
- . *For Love of Matter: A Contemporary Panpsychism*, 2003, SUNY Press: New York.
- . *Reinhabiting Reality: Towards a Recovery of Culture*, 2005, SUNY Press: New York.
- MATURANA, H. AND VARELA, F, *Autopoiesis and Cognition*, Dordrecht, 1980: Reidel.
- MAZAMA, A., “The Relevance of Ngugi Wa Thiong’o for the African Quest”, 1994, *The Western Journal of Black Studies*, 18 (4) 211-218.
- MCCAMANT, KATHRYN. AND DURETT CHARLES. *Cohousing: A Contemporary Approach to Housing Ourselves* – 1994, Ten Speed Press.
- MCDANIEL, J. ‘Physical Matter as Creative and Sentient’, *Environmental Ethics* 5, 1983: 291-317.
- MCKENNA, E. *Feminism and Vegetarianism: a Critique of Peter Singer*, 1995. *Philosophy in the Contemporary World*, 1(3) Winter.
- MELLOR, M., *Feminism and Ecology*, 1997, Polity Press, Cambridge.
- MEMMI, A., *The coloniser and the Colonised*, 1965, Orion Press, New York.
- MERCHANT, C. *The Death of Nature, Women, Ecology and the Scientific Revolution*, 1983, Harper y Row, Nueva York.
- . *Earthcare*, 1995, Routledge, London.
- MERINO, G. G., *La teología de la liberación*, Lima 1971.

MEMMI, ALBERT, "The Coloniser and the Colonised", Orion Press, 1965, p. 83-4, New York.

MERRIFIELD, JEFF. *Damanhur: The Real Dream: The Story of the Extraordinary Italian Artistic and Spiritual Community* - 1998, HarperCollins.

MERTON, THOMAS. *Contemplation in a World of Action* – 1999, Notre Dame.

METCALF, BILL. *From Utopian Dreaming to Communal Reality: Co-operative Lifestyles in Australia* – 1995, UNSW Press.

MIDGLEY, M. *Beast and Man: The Roots of Human Nature*, London, 1980: Methuen.

---. *Heart and Mind*, London, 1981: Methuen.

---. *Animals and Why They Matter*, Harmondsworth, Mx, 1983, Penguin.

---. *Utopias, Dolphins and Computers*, 1996: Routledge, London.

MIES, MARIA. *Patriarchy and Accumulation on a World Scale*, London, 1986: Zed Books.

MINAHEN, C.D., *Humanimals And Antihumans in Gary Larson's Gallery of the Absurd*, 1997, in Ham, J., Senior, M. (eds.) *Aminal Acts: Configuring the Human in Western History*. Routledge, London.

MINDELL, ARNOLD, *Sitting in the Fire: Large Group Transformation Using Conflict and Diversity* – 1995, Lao Tse Press, Trad. Española: *Sentados en el fuego. Cómo transformar grandes grupos a través del conflicto y la diversidad*. A. Mindell, Ed. Icaria, 2004, Barcelona.

MITCHELL, MAYA KUMAR. *The Beauty of Craft: A Resurgence Anthology* – ed., 2005, Green Books.

MURDOCH, I. *The Sovereignty of Good*, 1970. Routledge and Kegan Paul, London.

NASH, RODERICK, *The Rights of Nature*, Primavera, 1990. Sydney.

NEIDJIE, BILL, DAVIS, S. and FOX, A. *Kakadu Man*, Mybrood P/L 1986, Camberra.

NEIDJIE, BILL. *Story About Feeling*, ed. Keith Taylor, Wyndham: Magabala Books, 1989.

NEWMAN, S.A., *Carnal Boundaries: the Commingling of Flesh in Theory and Practice*, 1995, in Birke, L., Hubbard, R. (eds.) *Reinventing Biology*. Indiana University Press, IN.

NIK, A. S., "Naturaleza, mujer, trabajo, capital: la más profunda contradicción", *Ecología Política* n°7, Cuadernos de Debate Internacional. Icaria, Barcelona, 1994.

NOSKE, B. *Humans and Others Animals*, 1989, Pluto Press, London.

NORTON, B. "Environmental Ethics and Weak Anthropocentrism", 1983. *Environmental Ethics*, 6 211-224.

---. *Towards Unity Among Environmentalism*, 1991, Oxford University Press, New York.

- NOTARIO GARCIA, MARGARITA. *Ecologia Profunda y Educacion*, 2005. Tesis Doctoral, Universidad Complutense de Madrid.
- O'CONNOR, J. *Natural Causes: Essays in Ecological Marxism*, 1998, The Guildford Press, New York.
- OKIN, S.M., *Gender, Justice and the Family*, 1989, Basic Books, New York.
- ORR, DAVID. *Ecological Literacy: Education and the Transition to a Postmodern World*, 1992, State University of New York Press, Albany, NY.
- . *Earth in Mind*, 1994. Island Press, Washington, DC.
- ORTNER, SHERRY, "¿Es la mujer con respecto al hombre lo que es la naturaleza con respecto a la cultura?", en Harris, O., Young, K. *Antropología y feminismo*. Anagrama. Barcelona, 1979, pp. 109-131.
- OUDEKIRK, WAYNE, *Feminism and the Mastery of Nature – Book Reviews*, 1998, *Ethics, Place and Environment*, Vol. 1, No. 2 Carfax Publishing, Ltd.
- PALERMO, C. S., "Mujeres y Medio Ambiente en la Edad Media Castellana", en VV.AA., *Oficios y saberes de mujeres*, Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Valladolid, 2002.
- PASSMORE, J., *Man's Responsibility For Nature*, Duckworth: London, 1974; Charles Scribner's Sons: New York. (2nd ed. 1980).
- . 'Attitudes to Nature' in R.S. Peters (ed.), *Nature and Conduct*, Macmillan: London, 1975.
- PATEMAN, C., "The Civic Culture: A Philosophic Critique", 1989, in *Disorder of Women*. Polity Press, Cambridge, pp. 141-178.
- PATRACA, M.P., *The Politics of Interest*, 1992, Westview Press, Boulder, CO.
- PEAT, F. DAVID. *Synchronicity: The Bridge between Matter and Mind* – 1987, Bantam [Trad. Española: *Sincronicidad: puente entre mente y materia* (2003), Ed. Kairós].
- PENNA, I. "The Fight For the Forests as a Forest Portal", paper presented at Win, Lose or Draw? The Fight for the Forests, Symposium, October 14th 2003, Australian National University.
- PEPPER, D. *Eco-Socialism: From Deep Ecology to Social Justice*, 1993, Routledge, London.
- PERLAS, NICANOR. *Shaping Globalization: Civil Society, Cultural Power and Three-folding* – 2003, New Society Publishers.
- PHILLIPS, A., *Engendering Democracy*, 1991, Polity Press, Cambridge.
- PIERCE, C., "Can Animals be Liberated?", 1979. *Philosophical Studies*, 36 69-75.
- PLANT, J., PLANT C. *Putting Power in its Place*, 1992. NEW Society Publisher, Philadelphia PA.
- PLATON. *Phaedo, Symposium and Republic*, in Scott Buchanan (ed) *The Portable Plato*, 1948, Harmondsworth, Mx; *Fedón*, presentación, traducción Carlos Garcia Gual, Madrid, Gredos, 2010.

---. *Timaeus and Critias*, ed. Desmond Lee, Penguin, 1965, Harmondsworth, Mx; edición crítica, traducción, introducción y notas de Ramón Serrano Cantarín y Mercedes Díaz de Cerio Díez, Madrid : Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2012.

---. *The Republic*, ed. Desmond Lee, Penguin, 1987, Harmondsworth, Mx; traducción y notas Patricio de Azcárate, Santa Perpetua de Mogoda, Barcelona : Brontes, D.L. 201

POLANYI, K., *The Great Transformation*, 1994, Beacon Press, Boston, MA.

POOLE, ROSS, *Morality and Modernity*, Routledge, 1985, London, London.

PRICE, J., *Flight Maps*, 1999, Basic Books, New York.

PROCTOR, R., *Nazi Medicine and the Politics of Knowledge* 1993, in Harding, S. (ed.) *The Racial Economy of Science*, Indiana University Press, IL.

PROKHOVNIK, R., *Rational Woman*, 1999, Routledge, London.

PULEO, ALICIA. "Ecofeminismo: hacia una redefinición filosófico-política de Naturaleza y ser humano", en Celia Amorós(ed), *Feminismo y Filosofía*, Síntesis, 2000, Madrid, pp.165-190.

---. *Feminismo y ecología – un repaso a las diversas corrientes del ecofeminismo*, 2002. *El Ecologista* n. 31.

---. "Philosophie und Geschlecht in Spanien", en *Die Philosophin* n° 26, dezember 2002, pp.103-112.

---. SEGURA, CRISTINA Y CAVANA, M. LUISA, *Mujeres y ecología: historia, pensamiento y sociedad*, Colección Laya n° 25, Asociación Cultural Al Imprime: Gramar A.G., 2005, Madrid.

---. "Los dualismos opresivos y la educación ambiental", en Isegoría. *Revista de Filosofía Moral y Política* n°32, junio 2005, pp.201-214.

---. "Medio ambiente y naturaleza desde la perspectiva de género", en Garrido, F., González de Molina, M. , Serrano, J.L. y Solana, J.L. (eds.), *El paradigma ecológico en las ciencias sociales*, Con ensayos de E. Morin, G. Munda. M.Nardo, V. Toledo, A. Valencia, Icaria, Antrazyt, 2007, pp.227-252.

---. "Género, Naturaleza, Ética", en José M^a Gómez-Heras y Carmen Velayos, *Tomarse en serio la naturaleza. Ética ambiental en perspectiva multidisciplinar*, Biblioteca Nueva, Madrid, 2004.

---. "Gender, Nature and Death", en De Sotelo, Elisabeth (ed.), *New Women in Spain. Social-Political and Philosophical Studies of Feminist Thought*, Lit Verlag, Münster- Transaction Publishers, New York, 2005, pp.173-182.

---. "Del ecofeminismo clásico al deconstructivo: principales corrientes de un pensamiento poco conocido", en Amorós, Celia, De Miguel, Ana (ed.), *Historia de la teoría feminista. De la Ilustración a la globalización*, ed. Minerva, Madrid, 2005, pp.121-152.

---. "Los dualismos opresivos y la educación ambiental", en Isegoría. *Revista de Filosofía Moral y Política* n°32, junio 2005, pp.201-214.

---. "Un parcours philosophique: du désenchantement du monde à la compassion", *L'Esprit créateur*, John Hopkins University Press, Baltimore, vol.46, n°2, 2006, pp.5-16.

---. "Madre-Naturaleza y la buena salvaje en la crítica ecológica e indigenista", en Amorós, Celia, Posada Kubissa, Luisa, *Feminismo y multiculturalismo*, Colección Debate, Instituto de la Mujer, Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2007, pp.221-236.

---. "Philosophy, Politics and Sexuality", en Femenías, M^a Luisa, Oliver, Amy, *Feminist Philosophy in Latin America and Spain*, VIPS RODOPI ed., Amsterdam/New York, 2007.

---. "Las mujeres y el deterioro medioambiental". En: <http://www.jovenesverdes.org/ecopolitica/>.

---. "Libertad, igualdad, sostenibilidad. Por un ecofeminismo ilustrado", en Isegoría. Revista de Filosofía Moral y Política, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, n° 38, enero-junio 2008, pp.39-59

---. *El reto de la igualdad de género. Nuevas perspectivas en Ética y Filosofía Política*, (Alicia H. Puleo, ed.), Biblioteca Nueva, Madrid, 2008.

---. *Ecofeminismo para otro mundo posible*, Ed. Cátedra. Colección Feminismos. Madrid. 2011

PUSEY, M. *Economic Rationalism in Canberra*, 1989. Cambridge University Press, Cambridge.

QUINE, W.V.O., *World and Object*, 1960. Wiley, New York.

RADFORD RUETHER, R., *New Woman New Earth*, 1975. Minneapolis, MN.

RALSTON SAUL, J., *Voltaire's Bastard: the Dictatorship of Reason in the West*, 1993. Penguin, London.

REED, P. Man Apart: an Alternative to the Self-Realisation Approach, 1989. *Environmental Ethics*, 11 53-69.

---. y ROTHENBERG. DAVID. *Wisdom in the Open Air: The Norwegian Roots of Deep Ecology*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993.

REGAN, TOM. *What sorts of beings can have rights?*, 1982. In Tom Regan, *All That Dwell Therein: Animal Rights and Environmental Ethics*, Berkeley, CA, University of California Press.

---. y SINGER, PETER. *Animal Rights and Human Obligation*, 1976. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

---. *The Case for Animal Rights*, 1986. Berkeley, CA, University of California Press.

REYES, V. P. "Práctica artística y ecofeminismo", *Revista Creatividad y sociedad*, n° 15, noviembre 2010.

RELPH, E. *Place and Placelessness*, 1976. Prion, London.

- . *Rational Landscapes and Humanistic Geography*, 1981. Croom Helm, London.
- RIGBY, KATE. *Writing in the Anthropocene: Idle Chatter or Ecoprophetic Witness?* 2004. University of Virginia Press.
- RODD, R., *Biology, Ethics and Animals*, 1992. Clarendon, Oxford.
- RODIS-LEWIS, GENEVIEVE *Limitations on the mechanical model*, in Michael Hoover (ed.) *Descartes: Critical and Interpretative Essays*, Johns Hopkins University Press 1978, Baltimore, MD.
- RODMAN, JOHN. *Paradigm change in political science*, *American Behavioural Scientist* 24, vol.1, 1977.
- . *The Liberation of nature*, *Inquiry* 26, 1983.
- ROGERS, L.J., *Minds of Theirs Own: Thinking and Awareness in Animals*, 1997, Allen and Unwin, Sydney.
- ROGERS, R.A., *The Ocean Are Emptying: Fish Wars and Sustainability*, 1995. Black Rose Books, Montreal.
- ROLSTON, HOLMES. *Environmental Ethics: Duties to and Values in The Natural World*, 1988, Philadelphia, Temple University Press, 1988.
- ROSE, D.B., *Dingo Makes Us Human*, 1992, Cambridge University Press, Cambridge.
- ROTHENBERG, DAVID Y NÆSS. ARNE, *Is It Painful to Think?: Conversations with Arne Næss*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993.
- ROUTLEY, RICHARD, 'Is There a Need for a New, an Environmental, Ethic?', *Proceedings of the XVth World Congress of Philosophy*, 1973, Varna, 1: 205-10.
- . 'Exploring Meinnog's Jungle and Beyond', Department of Philosophy - ANU, 1974, Canberra.
- RUDDICK, SARA. *Mothers and men's wars*, in Adrienne Harris and Ynestra King (eds) *Rocking the Ship of State: Towards a Feminist Peace Politics*, Westview 1989, London.
- . *Maternal Thinking*, 1989. Beacon Press, Boston, MA.
- RUDHYAR, DANE. *The Planetaryization of Consciousness – 1970*, Aurora Press; Trad. Española: *Planetaryización de la conciencia - 1987*, Ed. Sirio.
- RUETHER, ROSEMARY RADFORD. *Misogynims and virginal feminism in the fathers of the Church, Religion and Sexism*, Simon & Schuster, 1974: New York.
- . *New Woman, New Earth: Sexist Ideologies and Human Liberation*, Seabury Press, 1975: New York.
- RYLE, GILBERT *The concept of Mind*, Hutchinson, 1955, London,
- SABATÉ MARTÍNEZ. "Género, Medio Ambiente y acción política: un debate pendiente en la Geografía actual", *Anales de Geografía de la Universidad Complutense*, Vol.20, pp.177-191.

- SAHTOURIS, ELISABET. *Gaia: The Human Journey from Chaos to Cosmos* – 1989, Pocket.
- SAID, E., *Orientalism*, 1978. Vintage, New York.
- SALE, KIRKPATRICK. *Human Scale*, 1980. Secker and Warburg, London.
- . *Dwellers in the Land: The Bioregional Vision*, Sierra Club Books, 1985, San Francisco.
- SALE, K. *Free and Equal Intercourse: The Decentralism Design*, 1992, in Plant 1993, pp. 20-27.
- SALLEH, ARIEL. “The Ecofeminism/ Deep ecology debate”, 1992. *Environmental Ethics* 14: 195-216.
- . “*Naturaleza, mujer, trabajo, capital: la más profunda contradicción*”, *Ecología Política* nº7, Cuadernos de Debate Internacional. Icaria, Barcelona, 1994.
- . *Ecofeminism as Politics*, 1998. Zed Books, London.
- SANCHEZ, C.L., *Animal, Vegetable and Mineral: The Sacred Connection*, 1993. In Adams, C.J. (eds.) *Ecofeminism and the Sacred*. Continuum, New York, pp. 207-228.
- SATYANA INSTITUTE. *Principles of Socially Engaged Spirituality* – www.satyana.org.
- SCHWEITZER, ALBERT. “The Ethic of Reverence for Life”, 1923, en REGAN, T. & SINGER, P. (eds.) *Animal Rights and Human Obligations*, Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1989, p. 33-4. SCHWEITZER, ALBERT. “The Ethic of Reverence for Life”, 1923, en REGAN, T. & SINGER, P. (eds.) *Animal Rights and Human Obligations*, Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1989, p. 33-4.
- SEAGER, J., *Earth Follies: Feminism, Politics and the Environment*, 1993. Routledge, New York.
- SEED, JOHN. *Thinking Like a Mountain: Toward a Council of All Beings* – et al., 1988, New Society Publishers.
- SEIDLER, V.J., *Unreasonable Man*, 1994. Routledge, London.
- SESSIONS, GEORGE. “*Shallow and Deep Ecology: A Review of the Philosophical Literature*”, Earthday X Colloquium. Ed. Donald Hughes. University of Denver, 1980.
- . *Deep Ecology for the 21st Century* – 1995, Shambhala.
- SHAFFER, CAROLYN R. and ANUNDSEN, KRISTIN. *Creating Community Anywhere* – 1993, Jeremy P. Tarcher.
- SHELDRAKE, RUPERT. *The Presence of the Past*, Fontana (Collins) 1988, NY.
- . *A New Science of Life* – 1995, Park Street Press [Trad. Española: *Una nueva ciencia de la vida* (1990), ed. Kairós.
- SINGER, P. ‘*Animal Liberation*’, *The New York Review of Books*, April 5 1973. (Reviewing: S. Godlovitch, R. Godlovitch, and J. Harris (eds), *Animals, Men and Morals*, Taplinger Publishing Company: New York 1971.

- . *Animal Liberation*, New York Review/Random House, 1975: New York.
- . *Animals and the Value of Life*, 1980, in Regan, T. (ed) *Matters of Life and Death*, Random House, New York.
- . "Ethics Across the Species Boundary", 1998, in Low, N. (ed.) *The Global Ethics of Environmental Justice*, Routledge, London, pp 146-157.
- . y RUSSEL, D. "A Interview with a Professor Peter Singer", 1997, *Animal Issues*, 1(1) 37-44.
- . *Practical Ethics* [*Ética Prática*, Álvaro Fernandes (trad.), Lisboa, Gradiva, 2002]
- SIVARAKSA, SULAK. *Culture, Conflict, Change: Engaged Buddhism in a Globalizing World* – 2005, Wisdom Publications.
- . *Global Healing: Essays and Interviews on Structural Violence, Social Development and Spiritual Healing* –1999, Thai Inter-Religious Commission for Development.
- SKOCPOL, T., *States and Social Revolution*, 1979. Cambridge University Press, Cambridge.
- SMITH, M., "Against the Enclosure of the Ethical Commons: Radical Environmentalism as an Ethics Place", 1997, *Environmental Ethics*, 18 (1) 339-353.
- SMITH, ROBERT L. *A Quaker Book of Wisdom: Life Lessons in Simplicity, Service, and Common Sense* – 1999, HarperCollins
- SNOW, C.P., *The Two Cultures and the Scientific Revolution*, Cambridge University Press, Cambridge.
- SNYDER, GARY. *The Practice of the Wild*, 1990. North Point Press, New York.
- . *The Practice of the Wild* –2004, Shoemaker and Hoard.
- SPANGLER, DAVID. *Revelation: The Birth of a New Age* , 1976, The Rainbow Bridge.
- SPRETNAK, C. "Toward an Ecofeminist Spirituality", 1989, in Plant L. (ed) *Healing the wounds*, New Society Publishers, Philadelphia PA, pp. 127-132.
- . *The Resurgence of the Real: Body, Nature and Place in a Hypermodern World*, 1997, Addison Wesley, New York.
- . "Radical Nonduality in Ecofeminism Philosophy", 1997. In Warren, K.J. (ed.) *Ecofeminism: Women, Culture, Nature*. Indiana University Press, IN, pp 425-436.
- SPELMAN, ELIZABETH, *The Inessential Woman*, Boston, MA: Beacon, 1988.
- SRI AUROBINDO, *The Life Divine* –1985, Lotus Press.
- STAMP DAWKINS, M., *Through Our Eyes Only? The Search for Animal Consciousness*, 1998, Oxford University Press, Oxford.
- STANNER, W.E.H., *White Man Got no Dreaming*, 1979. ANU, Canberra.
- STARHAWK. *Dreaming the Dark*, Beacon Press, 1982, Boston, MA.

---. *Truth or Dare*, Harper & Row, 1988, San Francisco.

---. *The Fifth Sacred Thing* – 1994, Bantam.

STEERE, DOUGLAS V. *Quaker Spirituality: Selected Writings* – ed., 1984, Paulist Press.

STEINBRECHER, R.A., MOONEY, P.R., “Terminator Technology: the Threat to World Food Security”, 1998, *The Ecologist*, 28 (5) 276-279.

STEPAN, N.L., *Rice and Gender: the Role of Analogy in Science*, 1993 in Harding, S. (ed.) *The Racial Economy of Science*. Indiana University Press, Indianapolis, IN.

STILBER, J., *Opening Address*, 1998. World Conference of Philosophy, Boston, MA.

SUU KYI, AUNG SUN. *Freedom from Fear and Other Writings* –1995, Penguin; Trad. Española: *Libres del miedo y otros escritos* - 1994, Círculo de Lectores.

SUZUKI ,DAVID., *The Sacred Balance: Rediscovering Our Place in Nature* –1998, Prometheus Books.

SWIMME, BRIAN AND BERRY, THOMÁS. *The Universe Story* – 1992, Harper San Francisco.

TAKAKI, R.T., *Iron Cages*, 1979. Knopf. New York.

TANNER, R.G., *Environmental Insight in Greek philisophy in antiquy*, Proceedings of Ecopolitics V, Sydney: Centre for Liberal and General Studies, University Of South Wales, 1992 AU.

TAYLOR, A., “Animal Rights and Human Needs”, 1996, *Environmental Ethics* 18 249-264.

TAYLOR, PAUL W. *Respect for Nature*, Princeton University Press, 1986 p. 85-6. Princeton, NJ, Princeton University Press, 1986, Princeton, NJ.

THE BOSTON WOMEN'S HEALTH BOOK COLLECTIVE, *Nuestros cuerpos, nuestras vidas*, Plaza y Janés, Barcelona, 2000.

TIERNEY, P., *Darkness in El Dorado*, 2000. W.W. Norton, New York.

KLUGER, JEFFREY. “Global Warming Heats Up”, Sunday, Mar. 26, 2006;

KLUGER, JEFFREY. “What Now For Our Feverish Planet?”, Thursday, Mar. 29, 2007.

THOMPSON, J., “ARefutation of Environmental Ethics”, 1990. *Environmental Ethics*, 12 147-160.

THOMPSON, J., “Towards a Green World Order: Environmental and World Politics”, 1996, in Mathews, F. (ed.) *Ecology and Democracy*. Frank Cass, Portland, OR pp. 31-48.

TILMAN, D., COHEN, J.E., “Biosphere 2 and Biodiversity: the Lessons so far”, 1996, *Science*, November 1150-1151.

TOLLE, EKHART. *The Power of Now: A Guide to Spiritual Enlightenment* –1999, New World Library; Trad. Española: *El poder del ahora: un camino hacia la realización espiritual* - 2005, Gaia Ediciones.

- TRONTO, J.C., *Moral Boundaries: a Political Argument for a Ethic of Care*, 1993, Routledge, London.
- TRUNGPA, CHOGYAM. *Shambhala: The Sacred Path of the Warrior* – 1988, Shambhala; Trad. Española: *Shambhala: la senda sagrada del guerrero* - 2004, Ed. Kairós.
- UNEP, *United Nations Environmental Program*, 1997, 1999. The Global Environmental Outlook, New York,
- VARNER, GARY. *In Nature's Interest? Interest, Animal Rights and Environmental Ethics*, New York/Oxford, Oxford University Press, 1988.
- VELAYOS CASTELO, CARMEN, *La Dimensión Moral del Ambiente Natural: ¿Necesitamos una Nueva Ética?* Ecorama, 1996.
- VERLAG, VOLKER PETERS. *Eurotopia: Directory of Intentional Communities and Ecovillages in Europe* – 2005.
- WALKER, LIZ. *Ecovillage at Ithaca: Pioneering a Sustainable Culture* – 2005, New Society.
- WALKER, M.U., “Moral Understandings: Alternative Epistemology for a Feminist Ethics”, 1995, in Held V. (ed.) *Justice and Care: Essential Readings in Feminist Ethics*. Westview Press, Boulder, CO, pp. 139-152.
- WALKER, M.U., *Moral Understandings: A Feminist Study in Ethics*, 1995. Routledge, New York.
- WALLS, L.D., *Seeing New Worlds: Henry David Thoreau and Nineteenth Century Natural Science*, 1995, University of Wisconsin Press, Madison, WI.
- WARING, M., *Counting for Nothing*, 1988, Allen and Unwin, Sydney.
- WARREN, KAREN. “The power and the promise of ecological feminism”, 1990, *Environmental Ethics* 12 (2).
- WARREN K. AND CHENEY, J., “Ecological Feminism as ecosystem ecology”, *Hypatia* 6, vol. 1, 1991.
- WARREN, K.J., *Ecofeminist Philosophy: a Western Perspective on What it is and Why it Matters*, 2000. Rowman and Littlefield, New York.
- WARING, M., *Counting for Nothing*, 1988. Allen and Unwin, Sydney.
- WALZER, M.L., *Spheres of Justice*, 1983. Basic Books, New York.
- WEAVER, J. (ed.), *Defending Mother Earth: Native American Perspectives on Environmental Justice*, 1996. Orbis Books, Maryknoll, NY.
- WEIL, S., *The Need for Roots*, 1987. ARK Paperbacks, London and New York.
- WESTFALL, MARY. *Relational Learning for a Sustainable Future: An Eco-spiritual Model* – 2000, Center for Partnership Studies.
- WESTON, A., *Towards, Better Problems*, 1992. Temple University Press, Philadelphia, PA.
- WESTON, A., “Self-Validating Reduction: Toward a Theory of Environmental Devaluation”, 1996. *Environmental Ethics*, 18 115-132.

- WESTON, A., *A Practical Companion to Ethics*, 1997. Oxford University Press, Oxford.
- WESTON, A., “Universal Consideration as an Orinary Practice”, 1998. *Environmental Ethics*, 20 279-289.
- WESTON, A., *A 21st Century Ethical Toll Box*, 2001, Oxford University Press, Oxford.
- WILBER, KEN., *A Brief History of Everything* –1996, Shambhala [Trad. Española: Breve historia de todas las cosas (2003), Ed. Kairós]
- WILBER, KEN., *A Theory of Everything: An Integral Vision for Business, Politics, Science and Spirituality* –2001, Shambhala [Trad. Española: Una teoría de todo: una visión integral de la ciencia, la política, la empresa y la espiritualidad(2003), Ed. Kairós].
- WILLIAMS, B., *Must a Concern for the Environmental be Centred on Human Beings?* 1992, in Taylor, C. (ed.), *Environmental Ethics*. Corpus Christi College, Oxford.
- WISE, S. *Drawing the Line: Science and the Casa for Animal Rights*, Cambridge, Massachusetts, Perseus Publishing, 2002.
- WITTGENSTEIN, L., *Philosophical Investigation*, 1953. Macmillan, New York.
- WONG, EVA., *Feng Shui: The Ancient Wisdom of Harmonious Living for Modern Times* –1996, Shambhala; Trad. Española: *Libro completo de feng-shui: la ancestral sabiduría de vivir en armonía con el entorno* - 1997, Gaia ediciones.
- WOOD, C., *Our Dying Oceans*, 1998, Macleans Magazine, October, 5 50-59.
- WRIGHT, J., ‘Conservation as a Concept’, *Quadrant* 12, 1969: 29-33.
- WRIGHT, J., ‘The Individual in a New Environmental Age’, 1972, paper read to The Australian Museum Society. Published in *The Australian Journal of Social Issues* 8 (1973): 3-13. Reprinted in J. Wright, *Because I Was Invited*, Oxford University Press: Melbourne (1975), pp. 248-56. (Page references are to the 1975 publication.).
- WRIGHT, J., ‘Wilderness and Wasteland’, *Island Magazine*, 42, 1990.
- YOUNG, I., *Polity and Group Difference: a Critique of the Idea of Universal Citizenship*, 1989, *Environmental Ethics*, 99 250-274.
- YOUNG, I., *Justice and the Politics of Difference*, 1991. Princeton University Press, Princeton.
- YOUNG, I., *Communication and the Other: Beyond Deliberative Democracy*, 1995, in Wilson, M., Yeatman, A. (eds.) *Justice and Identity*. Allen and Unwin, Wellington.
- YOUNG, I., *Intersecting Voices: Dilemmas of Gender, Political Philosophy and Policy*, 1997. Princeton University Press, Princeton.
- YOUNG, I., “House and Home: Feminist Variations on a Theme”, 1997, *Intersecting Voices: Dilemmas of Gender, Political Philosophy and Policy*, 1997. Princeton University Press, Princeton.

YOUNG, I.M., "The Ideal of Community and the Politics of Difference", 1990, in Nicholson, L.J., (ed.) *Feminism/ Postmodernism*, Routledge, London, pp. 300-323.

YOUNG, O., "Fairness Matters: The Role of Equity in International Regime Formation", 1999, in Low, N. (ed.). *Global Ethics and Environmental*, Routledge, London pp. 2467-263.

ZIMMERMAN, M.E., *Contesting Earth's Future: Radical Ecology and Postmodernity*, 1994. University of California Press, Berkeley, CA.

ZIMMERMAN, M.E., "Ecofascism: A Threat to American Environmentalism", 1995. *Social Theory and Practice*, 21(2) 207-238.

ZINN, HOWARD. *The Power of Nonviolence: Writings by Advocates of Peace* – 2002, Beacon Press.

Referencias Digitales y artículos no científicos

TIME Magazine:

"Environment: Shrinking Shores", Monday, Aug. 10, 1987;

"Environment: The Dirty Seas, Monday, Aug. 01, 1988;

"Planet Of The Year: What on EARTH Are We Doing?, Monday, Jan. 02, 1989;

LINDEN, EUGENE. "Environment: Owl vs Man". Monday, Jun. 25, 1990;

"Lost Tribes, Lost Knowledge, Monday, Sep. 23, 1991;

MICHAEL D. LEMONICK; DAN CRAY/IRVINE AND DICK THOMPSON, with other bureaus, *The Ozone Vanishes And not just over the South Pole*", Monday, Feb. 17, 1992";

MICHAEL D. LEMONICK; HELEN GIBSON, RHEA SCHOENTHAL AND DICK THOMPSON, "*Summit to Save the Earth: The Big Green Payoff*", Monday, Jun. 01, 1992;

KLUGER, JEFFREY AND DORFMAN, ANDREA. "The Challenges We Face" Monday, Aug. 26, 2002;

"Environment: Fighting to Save the Earth from Man", Monday, Feb. 02, 1970;

"Dixy Rocks the Northwest", Monday, Dec. 12, 1977;

ED MAGNUSON, J. MADELEINE NASH, PETER STOLER "*The Poisoning of America*", Monday, Sep. 22, 1980;

"Environment: Playing with Fire", Monday, Sep. 18, 1989;

"Environment: Antarctica". Monday, Jan. 15, 1990; "Act Two" By Hilary Hylton/Austin", Sunday, Sep. 25, 2005;

www.catholicworker.com

http://digitalcommons.mcmaster.ca/sylvan_routley/

<http://www.afrol.com/es/articulos/37882>

<http://porfinenafrica.blogspot.com.es/2011/06/trafico-de-residuos-toxicos-en-somalia.html>

<http://www.cep.unt.edu/news/sylvan.html>

<http://www.thematrix.com/intl/spain>
<http://dictionary.reference.com/browse/self-concept>
<http://valplumwood.com/2008/03/08/obituary-braidwood-times-by-gill-burke/>
<http://valplumwood.com/category/remembering-val-stories-and-obituaries/>
<http://valplumwood.com/category/remembering-val-stories-and-obituaries/>
[http://www.timesonline.co.uk/tol/comment/obituaries/article3641149.ece.](http://www.timesonline.co.uk/tol/comment/obituaries/article3641149.ece)
http://www.enotes.com/topic/Fran%C3%A7oise_d'Eaubonne
http://www.ustea.org/revistas/AEL_Marzo_2007/AEL_8Marzo_2007_12.pdf
<http://www.fmujeresprogresistas.org/feminismo7.htm>
<http://www.nodo50.org/mujeresred/spip.php?article1714>
http://www.fuhem.es/media/cdv/file/biblioteca/Bolet%C3%ADn%20ECOS/Boletin_10/feminismo_y_ecologia.pdf
<http://www.vandanashiva.org/>
<http://www.navdanya.org/>
<http://hinduism.iskcon.org/concepts/104.htm>
http://religioncristiana.idoneos.com/index.php/Teolog%C3%ADa_de_la_Liberaci%C3%B3n
http://www.ustea.org/revistas/AEL_Marzo_2007/AEL_8Marzo_2007_12.pdf
<http://plato.stanford.edu/archives/fall2011/entries/ethics-environmental>
www.ecovillage.org
http://www.institutorenascer.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=64
<http://www.earthcharterinaction.org/contenido/pages/La-Carta-de-la-Tierra.html>
<http://www.un.org/spanish/millenniumgoals/>
<http://www.unesco.org/new/es/our-priorities/sustainable-development/>
<http://www.storyofstuff.org/movies-all/story-of-change/>